

# SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

BOLETIM 66



VERÃO 2010

# SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

## FUNDADA EM 1924

**Claudio Marcos Angelini**

Presidente

**Walter Arruda de Menezes**

Vice Presidente

**José Alberto Borges da Cruz**

Diretor Financeiro

**Idenyldo Silva**

Diretor Administrativo

**José Serrano Neto**

Diretor Técnico

**Gilberto Fernando Tenor**

Diretor Curador

**Hilton Aparecido Magri Lúcio**

Diretor de Divulgação

**Gilberto Tenor e Walter Menezes**

Edição

**Walter Menezes**

Projeto gráfico

SAMGRAF Serviços Gráficos

Diagramação e editoração eletrônica

Paris Gráfica e Editora

Impressão

Pedro Zan - Reg. MTB nº 10.891

Jornalista responsável

Eduardo R. Capocchi, Elysio de Carvalho (in memoriam), Hilton Aparecido

Magri Lúcio, João Gualberto Abib, Roberto Lemos Monteiro.

Colaboradores

Criação inspirada em desenho de Sol LeWitt

Capa

Medalha em homenagem ao Visconde do Rio Branco, pela

Lei do Ventre Livre — 1871 (Coleção Marcelo Tibúrcio)

Página de rosto

Capa impressa em Papel Supremo Duo Design 250 g/M<sup>2</sup> com laminação fosca

Miolo impresso em Couché fosco 120 g/M<sup>2</sup>

O teor das matérias publicadas neste boletim é de inteira responsabilidade de seus autores;  
As matérias enviadas para publicação neste órgão deverão ser de caráter numismático e encaminhadas  
em arquivo .doc (Word for Windows), sem formatação, com imagens em cópia fotográfica ou arquivo  
digital em alta definição;

Para reprodução dos artigos publicados é necessária a autorização do autor e citação da fonte.

# SUMÁRIO



|                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| PALAVRAS DO PRESIDENTE                                            | 5  |
| VIII CONGRESSO LATINO-AMERICANO<br>DE NUMISMÁTICA                 | 6  |
| MEDALHA DO VIII CLAN                                              | 8  |
| SELOS PERSONALIZADOS VIII CLAN                                    | 9  |
| SNB LANÇA CÉDULAS DO VIII CLAN                                    | 10 |
| 2º CONCURSO MUNICIPAL DE REDAÇÃO –<br>SNB 2010 RESULTADO FINAL    | 12 |
| HOMENAGEM DA SNB AOS<br>NOSSOS COLABORADORES                      | 25 |
| UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DO INÍCIO<br>DO USO DE NÍQUEL EM MOEDAS | 27 |
| VISCONDESSA DE CAVALCANTI – MÃE DA<br>NUMISMÁTICA BRASILEIRA      | 35 |
| RÉPLICAS CHINESAS                                                 | 41 |
| UM MISTÉRIO NUMISMÁTICO A<br>SER DESVENDADO (SERÁ???)             | 46 |
| FALSIFICAÇÃO DOS NOSSOS<br>VALORES CIRCULANTES                    | 49 |
| BAMBU TALLIES                                                     | 71 |
| ERRATA NO ARTIGO MUSEU DE NUMISMÁTICA<br>BERNARDO RAMOS           | 78 |
| PESCADOR ENCONTRA BATELÃO DO SÉCULO XVII                          | 80 |
| CARLOS MARQUES DA COSTA                                           | 82 |
| A SNB DE OUTRORA, ATRAVÉS DAS IMAGENS                             | 83 |
| PRESIDENTES HONORÁRIOS DA SNB                                     | 84 |
| LOJA DA SNB - TABELA DE PREÇOS                                    | 86 |
| NOTAS INFORMATIVAS                                                | 87 |
| ANUNCIANTES                                                       | 89 |



SOCIEDADE  
NUMISMÁTICA  
BRASILEIRA

4

---

### **Missão:**

---

Atender aos anseios dos associados, na promoção da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade e dentro dos preceitos estatutários.

---

### **Visão:**

---

Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil.

---

### **Valores:**

---

A SNB valoriza:

- a. satisfação dos associados;
- b. ética nos seus atos e relacionamentos;
- c. competência profissional;
- d. integração entre associações;
- e. respeito a todas as “partes interessadas”.

# PALAVRAS DO PRESIDENTE

É chegada a hora de mudanças. Como o Brasil, a Sociedade Numismática Brasileira encerra mais um ciclo e renova seu corpo diretivo. Um novo presidente, novas idéias, enfim, uma nova gestão.

Orgulhamo-nos de ter cumprido nossa missão com empenho e responsabilidade. Nossa administração foi pautada por três grandes pilares: o da formação, da promoção e o da informação.

**Formação** de mais de 12 mil jovens por meio do Projeto Cultural SNB nas escolas, com a promoção de cursos nas escolas municipais, centenas de associados nas palestras durante os Encontros Especiais e Congressos, Fóruns de discussão, além do concorrido curso de Classificação de 960 réis. Com tudo isso, a SNB espera atender a um dos Objetivos do Milênio – educação básica de qualidade para todos, além de alinhar o projeto à política de Responsabilidade Social de nossa Sociedade.

**Promoção** de 170 encontros na Sede da SNB aos sábados, 22 Encontros Especiais, 4 Congressos Internacionais, lançamento de 9 obras numismáticas, além de 15 exposições temáticas.

**Informação** através do site oficial da SNB, constantemente atualizado e oito Boletins Semestrais

Criamos a **Missão, Visão e Valores** da SNB para que todos saibam a razão de nossos esforços.

Tivemos a honra de receber em nossa casa, visitas ilustres como os Príncipes Imperiais da Casa de Orleans e Bragança e um herói da II Grande Guerra.

Perdemos grandes amigos e fizemos novos...

Em termos financeiros, contabilizamos um superávit recorde, reafirmando o compromisso assumido com uma gestão ética e responsável, visando à satisfação dos associados e à valorização da Instituição.

Finalmente, quero agradecer a todos os diretores, colaboradores, associados e prestadores de serviço que de forma direta ou indireta estão construindo uma Sociedade Numismática à altura do que o Brasil merece.

Desejo a todos uma boa leitura e um 2011 muito próspero e repleto de realizações.

Cordialmente

**Cláudio Marcos Angelini**

*Presidente*



# VIII Congresso Latino-Americano de Numismática

2 a 4 de dezembro de 2010 – São Paulo – Brasil

A **Sociedade Numismática Brasileira**, uma das mais antigas associações da América Latina, tem o prazer de convidá-lo para participar do **VIII Congresso Latino-Americano de Numismática**, de 02 a 04 de dezembro de 2010, na cidade de São Paulo, Brasil.

O **VIII Congresso Latino-Americano de Numismática** visa a integração das Associações e dos colecionadores latino-americanos através da promoção de exposições, palestras, leilões e comercialização.

O evento será realizado em São Paulo, próximo ao centro financeiro da maior cidade da América do Sul, com diárias especiais para os participantes do Congresso, e mais de 50 mesas de comercialização, num salão único, com todas as condições necessárias para o conforto e segurança dos participantes. Maiores informações, reservas de mesa para comercialização e hotel, contatar Wiron Cintra pelo telefone: (55 11) 5572-5406 ou 9356-4740 ou e-mail: [wircin@globocom.com](mailto:wircin@globocom.com) ou [congresso@snb.org.br](mailto:congresso@snb.org.br)

## LOCAL

**Pestana São Paulo Hotel**  
Rua Tutóia, 77 - Jardins  
São Paulo - SP  
Brasil

## PROGRAMAÇÃO OFICIAL

**02.12.2010 Quinta Feira (Jueves - Thursday)**

|               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 09:00h        | Credenciamento dos Comerciantes, Expositores e Público em Geral                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 09:30h        | Cerimonia de Abertura Oficial do Congresso, com apresentação da Medalha Comemorativa e abertura das exposições.<br>Lançamento do selo personalizado e do livro: "Conjunto de Moedas, Barras e Medalhas Brasileiras" - Roberto Lemos Monteiro (2ª edição)<br>Apresentação da 2ª Fase do Projeto SNB nas Escolas e Premiação do "II Concurso Municipal de Redação SNB 2010 sobre o tema: Quais personagens, ou imagens você gostaria que ilustrassem as cédulas e moedas do Brasil?" |
| 10:30h-17:30h | Abertura dos "Salões" para os Comerciantes, Expositores e Público                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 13:00h-17:30h | Verificação das peças do Leilão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 15:00h-15:45h | Palestra - Achados Numismáticos nas Escavações Arqueológicas no Solar da Marquesa de Santos em São Paulo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 16:00h-17:45h | Fórum de Discussão: Graus de Raridade nas Moedas Brasileiras                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 18:00h        | Início do Leilão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

**03.12.2010 Sexta Feira (Viernes - Friday)**

|               |                                                                                                                  |
|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 09:00h-17:30h | Abertura dos “Salões” para os Comerciantes, Expositores.                                                         |
| 10:00h-17:30h | Abertura dos “Salões” para o Público.                                                                            |
| 10:00h-17:30h | Verificação das peças do Leilão                                                                                  |
| 09:00h-12:00h | Curso - Métodos para Classificação dos Patações - Claudio Patrick Amato / Nelson de Almeida Jr / Flavio Rebouças |
| 15:00h-15:45h | Palestra - Moedas e Medalhas de Uruguay - Dom Marcos Silvera Antúnez                                             |
| 16:00h-17:00h | Palestra - A Origem do Dinheiro - Sheila Rotondaro Koch                                                          |
| 17:00h-17:45h | Palestra - O Tesouro da Nau São José - João Bernardo Palma Baguinho                                              |
| 18:00h        | Início do Leilão                                                                                                 |
| 22:00h        | Jantar de Confraternização                                                                                       |

**04.12.2010 Sábado (Sábado - Saturday)**

|               |                                                          |
|---------------|----------------------------------------------------------|
| 09:00h-17:00h | Abertura dos “Salões” para os Comerciantes, Expositores. |
| 10:00h-17:00h | Abertura dos “Salões” para o Público.                    |
| 10:00h-15:30h | Verificação das peças do Leilão                          |
| 11:00h        | Reunião com os Presidentes das Associações Numismáticas  |
| 16:00h        | Início do Leilão - 1ª parte                              |
| 17:30h        | Coffe Break                                              |
| 18:00h        | Continuação do leilão - 2ª parte                         |
| 22:00h        | Encerramento do VIII Congresso                           |

**Exposições Temáticas**

- 1 - Moedas e Condecorações da Revolução de 1932 - Marcelo Tibúrcio
- 2 - Coleção temática: Embarcações na Numismática - Ismael Toledo Jr.
- 3 - A coleção de 960 Réis - José Serrano Neto

**Lançamento do Livro**

- 1 - “Conjunto de Moedas, Barras e Medalhas Brasileiras” - 2ª edição - Roberto Lemos Monteiro

**Comissão Executiva**

Walter Arruda de Menezes  
José Alberto Borges Cruz  
Wiron Cintra

**Comissão Científica**

Claudio Marcos Angelini  
Hilton Aparecido Magri Lúcio  
Fábio Canova de Souza  
Scheila Rotondaro

**Comissão do Leilão Especial**

Jose Serrano Neto  
Idenyldo Silva  
José Alberto Borges Cruz

**Comissão de Divulgação**

Hilton Aparecido Magri Lucio  
Gilberto Fernando Tenor  
Cláudio Marcos Angelini

Temos preços especiais aos participantes do evento, para isso contate:  
Wiron Cintra (3062-4499 ou 9356-4740) - [wircin@globocom](mailto:wircin@globocom)  
Single R\$ 214,00 - Double R\$ 235,00 + 5% ISS + 10% taxa de turismo

# MEDALHA DO VIII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE NUMISMÁTICA



8

Abrilhantando ainda mais este importante evento, a Sociedade Numismática Brasileira, cunhou a medalha oficial do evento, como tem ocorrido desde nosso primeiro congresso.

As medalhas foram cunhadas pela Prataria Consentino, nos seguintes metais: ouro, prata, cobre e bronze; e nela esta estampada a moeda brasileira de 2000 réis de 1875, com o carimbo da República da Guatemala, sendo que é conhecido somente um exemplar, neste momento representando a integração dos países da América Latina.

Elas terão o diâmetro de 55 mm, com a idealização de Fabio de Souza, gravação de Aristides Sá Leitão.

Nesta medalha foi feito um novo cunho com o brasão da Sociedade Numismática Brasileira, pois o usado desde o primeiro congresso é de autoria de Pedro Pinto Balsemão.

# SELOS PERSONALIZADOS DO VIII CLAN

Com o intuito de sempre perpetuar os nossos congressos, será lançada no dia 2 de dezembro, duas séries de selos personalizados alusivos ao VIII Congresso Latino-Americano de Numismática.

As duas séries terão a imagem do logo do VIII CLAN agregado aos selos que retratam os pontos turísticos do Rio de Janeiro e da Capital Federal, Brasília.



# SNB LANÇA CÉDULAS NO VIII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE NUMISMÁTICA

Durante o VIII Congresso Latino-Americano de Numismática a Sociedade Numismática Brasileira colocou em circulação cédulas particulares com valor facial de 1 CLAN e 3 CLANS com respectivo poder de compra da nossa moeda nacional, o Real. O uso das cédulas ficou restringido aos 3 dias do evento, sendo integralmente resgatadas pela SNB no final do Congresso.

A idéia de se criar uma cédula para uso exclusivo no evento surgiu a partir do Projeto Cultural SNB nas Escolas, incentivando as crianças a participarem do congresso, adquirindo itens colecionáveis no salão de comercialização ou na secretaria da SNB.

Com esse incentivo, as crianças que visitaram o VIII CLAN, receberam na entrada 10 cédulas de 1 CLAN e 10 cédulas de 3 CLANS para que pudessem adquirir moedas, cédulas, medalhas, livros ou materiais numismáticos, nas mesas dos comerciantes.

Os comerciantes, por sua vez não ficaram no “prejuízo” uma vez que as cédulas recebidas puderam ser trocadas pela SNB pelo respectivo valor em reais ou inseridas em urna para sorteio de uma moeda em ouro no final do congresso.

## **Características:**

As cédulas foram impressas na Gráfica Imprima – RDP Reprografia e Serviços Gráficos Ltda com as seguintes características:

**Valor: 1 CLAN**

Material empregado: polímero Tyvek® da DuPont™

Cor predominante: azul

Anverso: Logo da SNB

Reverso: Medalha do VIII CLAN

Criação: Cláudio Marcos Angelini

Assinaturas: Presidente e Diretor Financeiro da SNB

Designer: Valdirene de Campos

Provas: 20

Folder: 20

Tiragem: 1000 com numeração de 0001 a 10000

**Valor: 3 CLANS**

Material empregado: polímero Tyvek® da DuPont™

Cor predominante: verde

Anverso: Logo da SNB

Reverso: Medalha do VIII CLAN

Criação: Cláudio Marcos Angelini

Assinaturas: Presidente e Diretor Financeiro da SNB

Designer: Valdirene de Campos

Provas: 20

Folder: 20

Tiragem: 1000 com numeração de 0001 a 10000

# 2º CONCURSO MUNICIPAL DE REDAÇÃO – SNB 2010 RESULTADO FINAL

A SNB, com o apoio da Secretaria Municipal da Educação, do Museu de Valores do Banco Central, da Associação dos Amigos do Museu de Valores do Banco Central promoveu pelo 2º ano consecutivo o Projeto Difusão Cultural, SNB nas Escolas, com o objetivo de disseminar o conhecimento sobre numismática, junto aos estudantes de escolas públicas e privadas.

Nesta 2ª fase, a equipe contratada para ministrar aulas nas escolas públicas atingiu mais de 10.000 alunos entre 13 e 16 anos nas escolas públicas do município de São Paulo.

Ao ministrarem as aulas os educadores puderam envolver os professores e diretores de escolas, que apoiaram dentro de suas possibilidades o desenvolvimento do programa de para que todos os alunos pudessem participar de forma plena. Além disso, no final de cada aula, os estudantes foram agraciados com exemplares de moedas e cédulas cedidos pela SNB.

Dessa forma, foi possível lançar o 2º Concurso Municipal de Redação sobre o tema: “Quais personagens ou imagens você gostaria que ilustrassem as cédulas e moedas do Brasil?”

As melhores composições foram premiadas durante o VIII CLAN, cujas reproduções seguem abaixo:

**Eduardo Alberto de Assis**

EMEF Profª Isabel Vieira Ferreira - (DRE - Santo Amaro)

**Expedito Bezerra**

EMEF Solano Trindade - (DRE - Butantã)

**Giovanna de Moura**

EMEF Anexo ao Educandário Dom Duarte - (DRE - Butantã)

**Lilian Freitas Sousa**

EMEF João Gualberto do Amaral Carvalho - (DRE - Santo Amaro)

**Mariana Nascimento Bittencourt**

EMEF Dr. José Dias da Silveira - (DRE - Butantã)

**Nicole Correia Duarte**

EMEF Conde Pereira Carneiro - (DRE - Santo Amaro)

Eduardo Alberto de Assis

Em Cof. Prof.ª Isabel Vieira Ferreira  
Eduardo Alberto de Assis - 13 anos - 7º C

Assinatura: Eduardo Alberto de Assis

### O livro na mão do povo

São muito importantes as cédulas e as moedas, pois elas circulam diariamente e sem elas o comércio no mundo seria diferente.

Eu gostaria que em uma moeda tivesse a figura de um livro aberto para que fosse um convite à população para a leitura e o estudo, pois a população não valoriza a leitura e o estudo.

Eu tive esse ideia, pois eu vou a biblioteca e não encontro pessoas para todos os livros. As prateleiras ficam cheias e ninguém para lê-las e entendê-las.

É triste ver que tem bibliotecas fechando porque não estão sendo frequentadas e ver que as pessoas em vez de se viciarem em drogas, poderiam se viciar em livros.

## Expedito Bezerra Barbosa Junior

Nome: Expedito Bezerra Barbosa Junior nº 10 série: 8º C  
EMEF "Solano Trindade"

### A moeda do povo

A moeda existe há tanto tempo no mundo, que pode observar várias coisas surpreendentes. Na moeda podemos observar culturas, religiões, tecnologias, histórias e muito mais. Mas, uma coisa que me chamou a atenção foi a moeda brasileira.

Podemos observar que durante o tem o Brasil teve vários tipos de moeda. Mas, o mais peculiar é, que geralmente vemos, são reis, políticos, pessoas de grande influência social, etc... Com isso, podemos ver uma discriminação com o povo brasileiro de classe mais humilde, e de menos recursos financeiros.

Então por que não colocam essas pessoas "pobres"? Isso inicia uma avaliação da sociedade, para descobrir por que os "pobres" não fazem parte dos desenhos das moedas brasileiras e do mundo.

Para começar, vamos pensar um pouco. O que os reis, políticos, pessoas de grande influência social têm em comum em todas as épocas aqui no Brasil e no mundo? A resposta é muito simples, dinheiro, fama, etc... Essas pessoas são tidas como importantes. Então podemos dizer que o dinheiro está em nossas moedas. Mas, a moeda não seria melhor representando o povo que a usa? Por que não ter o povo brasileiro?

De a proposta é de ter o povo brasileiro na moeda, então falaremos do povo brasileiro.

O povo brasileiro é uma mistura de várias povos, de várias faixas e de culturas diferentes. E são essas misturas que deram ao povo tão bonito que é o brasileiro.

Mor, o brasileiro não é só beleza. O povo brasileiro tem história. Uma história linda conquistada com muito suor. São deuses batalhas, onde muitos foram mortos, até a verdadeira batalha (considerado por mim), que é a vida.

O brasileiro é um povo cheio de fé, esperança, força, rosa, etc... São tantas as qualidades do povo brasileiro que daria bem mais de 500 palavras.

A maior batalha, que cada pessoa brasileiro faz, é a glória de dormir no final do dia no cama e dormir realizado, pois acabou de vencer mais um dia sem fraqueza. Choro que ninguém é de ferro. Mas, estão conseguindo a acho que o povo brasileiro é de ouro.

Aí vem mais uma questão: O Brasil tem uma riqueza maior que seu povo?

Graças a Deus, o povo brasileiro não é igual. Somos todos diferentes. É isso que torna (nós brasileiros) todos únicos.

O Brasil é um país muito grande que contém cinco regiões. Já por isso, o brasileiro não conhece todo seu país. Certo é muito triste.

O Brasil tem um povo lindo, e esse povo vive em um lugar maravilhoso. Brasil, terra de maravilhas. Pena que não é perfeito. O Brasil é dividido por cinco regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul. E com isso vemos uma cultura

discriminação. Isto é uma coisa tão banal, que seria o caso de internar, boa parte da população, em um manicômio. Como alguém pode ter coragem de discriminar, por exemplo: o Nordeste?

Muitas pessoas dizem que o Nordeste só tem seca, dengue, boi, etc... Dizem também que no Norte só tem Índios e floresta Amazônica e no Sudeste só tem tráfico de drogas, violência, pobreza e poluição. Obviamente que nada é perfeito. Mas, é burice e ignorância falar, pensar, agir que tudo é horrível.

Além disso existem pessoas de várias regiões que gostariam de conhecer seu país. Pessoas do Sul gostariam de conhecer o Norte, e pessoas do Norte conhecer o Sudeste, e assim vai.

Então por que não levar essas pessoas para o lugar onde elas querem? Pois seria muito difícil levar milhões de pessoas de um lado para o outro no Brasil. Mas, é mais fácil levar o Norte para o Sul. Mas, como levar as regiões de um lado para o outro? Simples!

Se colocarmos uma moeda em circulação no Rio Grande do Sul em menos de um mês essa moeda estará no Estado da Bahia.

Então por que não colocar o povo brasileiro que vence todos os dias? Por que não colocar nossa cultura linda? Por que não levar o Brasil para os brasileiros?

Para a criação dessa moeda "do povo", não deve ser eu que crie, mas sim o próprio brasileiro. Pois, uma coisa que o Brasil tem é

Força de vontade, criatividade e união. E todos juntos, podemos criar A MOEDA DO POVO.

Só para terminar, se o Brasil tem capacidade de ir em porto em porto em todo o país para fazer o Ano 2010 para o instituto IBGE, então por que não ir nas casas dos brasileiros para saber qual é a moeda que o povo quer? Que o identifique e o represente com o que tem de melhor, que é o brasileiro.

## Giovanna de Moura

Giovanna de Moura

13 anos

7ª série

Em 1º ano do Ensino Fundamental  
Maria da Penha

A minha personagem escolhida foi Maria da Penha, ja que ela e' uma das mulheres mais importantes para a população feminina.

Ela foi uma mulher muito corajosa por aguentar o seu marido, e tudo que ele fez com ela, inclusive duas tentativas de assassinato.

Mas mesmo depois de quase ser morta, ela foi bravamente para criar uma lei contra os homens que batem nas mulheres. Essa lei foi batizada de Lei Maria da Penha.

Ter o resto dela na moda brasileira será um incentivo para as mulheres denunciarem outras formas de agressão como aquelas que ocorrem seja no ambiente de trabalho, seja em âmbito familiar. 106

Mesmo sabendo que o concurso terá muitas sugestões de personagens, espero que Maria da Penha vença porque, com o resto dela na moda brasileira, as pessoas lembrarão que as mulheres têm os mesmos direitos que os homens têm, contribuindo para uma discussão que privilegie igualdade, gênero, tolerância, entre outros.

Prima

Lilian Freitas Sousa

Lilian Freitas S. nº 22 Série = 89C

"Quais personagens, ou imagens você gostaria que ilustrassem as vitórias e derrotas do Brasil?"

Gostaria de colocar uma imagem que ajudasse o ser humano entender o que uma pessoa anônima disse: 'quando a última árvore tiver caído, quando o último rio tiver secado e quando o último peixe for pescado, o homem entenderá que dinheiro não se come', ou seja, temos que cuidar do que nos resta, o meio ambiente, o que nos sobrou de água e do nosso planeta que infelizmente sofre com nossas atitudes. Colocaria imagens como as geleiras da antártica derretendo, os nossos rios poluídos, as florestas que são queimadas ou viram pastos.

O planeta em que vivemos está sendo destruído pelas próprias pessoas que precisam dele para sobreviver. A água é um outro recurso essencial e que está acabando graças ao consumo exagerado. Colocaria até mesmo o lixo produzido e que não é reciclado pela maioria das pessoas, principalmente para mostrar o que acontece com tudo que jogamos fora e principalmente ao colocarmos em lugares inadequados.

Nos seres humanos devemos antes de qualquer coisa pensar em nossas atitudes. Inclusive, por exemplo, é praticamente um vergonha a céu aberto, consi-

quencia de novas atitudes, esse rio deixa na memória da maioria dos paulistanos traços de certo anacronismo. Antigamente era um rio vivo e com vida, era possível até mesmo nadar nele, hoje tornou-se algo irreconhecível. Dormesmo modo, provavelmente é isso que veremos um futuro próximo, onde toda beleza e toda vida não passam de fotos.

Mostrar o que estamos fazendo com o nosso planeta por meio de imagens em células e moldes do Brasil é uma maneira de vincular pelo Brasil e pelo mundo por meio de anônimos, famo-sos e relacionadores do mundo todo. Antes de com-prarmos algo com esse dinheiro as células ou a imagem virará uma mensagem mesmo que si-lenciosa querendo dizer 'não compre e consumi-mos, seja um consumidor consciente, adquira o necessário, pense em seu planeta.' Além do mais o planeta Terra é a única que pode obrigá-lo a se a partir de agora que conseguimos o que comer, beber e o que nos vestir.

Os índios, por exemplo, sobreviveram sem muito luxo e até mesmo tinham hábitos que os portugueses não tinham. Como mascar hostels, e os portugueses com todo o conhecimento que tinham nem mesmo escovavam os dentes. Por is-so há uma verdade na frase 'O homem não precisa viver com muito, basta o necessário.'

Às vezes pensamos apenas em nós mesmos, a que iremos comer hoje ou amanhã, que ou-pas vestiremos, que tênis ou sapato calçare-

mos... Mas devemos parar de pensar demasiadamente em tudo, possuir, comprar. Devemos pensar no mundo como um todo, por exemplo, pequenas atitudes se transformam em grandes atitudes, já que se cada um fizer a sua parte estaremos vivendo em um mundo melhor não só para nós mesmos, mas para todos, principalmente para as próximas gerações que virão. Pessoas que realmente se importam lutam pelo bem estão não só de si mesmas, mas do planeta.

Essas imagens irão colocaria como forma de apavorar as pessoas, contudo, com intuito de fazer com pensemos em nossas atitudes que sem querer atropelamos animais, árvores, rios, países, habitats naturais de animais e seres vivos que não consomem o que não precisam.

Realmente o ser humano tem muito a aprender com os animais e essas mensagens não ficam na mente de todo que não digam e que nem de menos pensam na natureza.

Ainda mais porque se utilizamos joguinhos de todos no chão, usar energia desnecessariamente e outros utensílios importantes para o bem estar de nós seres humanos, temos um mundo melhor não só para nós humanos, mas para toda e qualquer forma de vida existente em nosso planeta.

Utilizar nossos recursos para o bem da huma-

micado, sabendo reutilizar o que consumimos, pensar no futuro e evitar que saíamos por não termos água comer e beber. Principalmente a água potável que é essencial para vivermos, pois a água suja e não potável é uma das maiores causas de morte do mundo.

Fazendo nossa parte e deixando uma mensagem um vídeo ou um motebo, construímos um mundo melhor.

Mariana N. Bittencourt



Em 8 de "On fele" Dias da Setembro.

Mariana N. Bittencourt 7 série C 14 anos

### A minha MOEDA

Eu queria que as faces da minha moeda fossem a imagem de planta ou uma vista de espaço com alguma frase de conscientização que toque os pessoas e que as mesmas tenham mais atenção ao meio ambiente.

O material da minha moeda seria de metal reciclado e teria uma camada de uma outra substância contra danos na moeda para que ela não enferrujasse.

Eu também gostaria de fazer uma moeda que seja em dia, a realidade e muito comum em comunidades e bairros de classe média alta mas não é todo mundo que tem tempo para trabalhar e viver. As pessoas se conscientizam e se apressam a se assumir para colaborar com o meio ambiente e mudar sua bem melhor!

As pessoas, atualmente, se preocupam em bens materiais, na aparência, dinheiro... Mas nenhuma delas se preocupa com a natureza. Algumas até dizem que se preocupam com a natureza, que colaboram com ela mas na verdade, e isso me irrita, pois quando jogam um papelzinho de bala no chão, na rua, pensam que não vai fazer nenhuma diferença.

Não adianta a pessoa querer mudar o mundo sem mudar a si mesma. E isso não acontece por falta de informação, mas sim de conscientização. As pessoas têm que parar de se preocupar com si mesmas, e olhar para o mundo, para entender que, realmente ele precisa de ajuda.

Mariana N. Bittencourt

CODIGO SUPRI: 81.218.003.006.0064-3

## Nicole Duarte

Na maioria das cédulas não se vê do Brasil, mas mundialmente falando, contém passagens ou aspectos políticos.

Visto isso como uma forma repetitiva de demonstrar algo de um país, eu colocaria como representante em uma cédula brasileira os produtores naturais, que têm a importância de matéria-prima desde os primeiros anos de descoberta até os dias atuais.

Cada matéria-prima que representamos seria um novo país, representariam cada região, costumes, clima, aspectos e culturas diferentes que há um novo país, por exemplo na região Nordeste teríamos como representantes o pau-brasil, algodão, cacau, sal marinho, petróleo e o gás natural; na região central seria o café, trigo, cana-de-açúcar, da uva; no norte poderíamos citar drogas do sertão (cravo e canela), extração do látex da seringueira, borracha, extração da madeira, o aproveitamento da palmeira babaçu, melão, feijão e além delas poderia estar listando um uma cédula o bio-diesel que é uma matéria-prima mais conhecida atualmente onde se acredita o futuro do país, quebrando esse tabu que há em todos lugares do mundo com representantes políticos, expomos algo que irá nos apresentar pelo que realmente somos e onde vivemos. Porque não é um homem só que cria nossa pátria e um novo país e novo solo.

# HOMENAGEM DA SNB AOS NOSSOS COLABORADORES

O que é formar, organizar, manter e operar uma entidade como a SNB?

Muito esforço sempre é necessário para que a entidade e suas atividades se desenvolvam de forma satisfatória, alcançando seu objetivo maior, qual seja, o engrandecimento do colecionismo em nosso segmento numismático. Este esforço vai muito além da numismática, envolve organizar a estrutura física de sua sede, operar eventos, congressos, preparar leilões, aulas, programas, cuidar dos recursos humanos de apoio, dos equipamentos, reuniões e mais reuniões, enfim, tudo o que foi necessário para fazer acontecer nos quase noventa anos de atividades.

Para que isso fosse possível, grupos de associados deixaram de lado seus interesses particulares e dedicaram seu tempo ao coletivo da sociedade, assumindo a responsabilidade de sua direção.

A Sociedade Numismática Brasileira, nesta oitava edição do Congresso Latino Americano de Numismática, tem a honra de prestar homenagem a estes associados que passaram por sua direção doando seu tempo e trabalho a um interesse maior.

25

## Nossos homenageados:

Alfredo Osvaldo Gustavo Gallas

Antonio Andre de Lima

Arthur Victor Lener

Ary de Queiroz Barros

Cláudio Berbel Duarte

Cláudio Marcos Angelini

Cláudio Patrick Amato

Creusa Kerry de Mello Catropa

Cristiano de Lima Bierrenbach

David Andre Levy

Fábio Canovas de Souza

Gilberto Fernando Tenor

Hans Freudenthal

Henrique Goldenberg

Hilton Aparecido Magri Lucio

Idenylto Silva  
João Bosco Freua  
Joel Antonio Gosling  
José Alberto Borges da Cruz  
José Antonio Palacine Vilela  
José Carlos Jabur  
José Serrano Neto  
José Vinicius Vieira do Amaral  
Lafaiete Cintra  
Léo Albino Trindade  
Luis Fernando Galvão Lopes  
Manoel Camassa  
Marco Antonio Kroggel Sá  
Marcos Livio Prestes Barra Teixeira  
Mário Uicich Pontes  
Orfeu Liggieri  
Oswaldo Martins Rodrigues Júnior  
Paulo Roberto Nogueira  
Roberto Lemos Monteiro  
Walter Arruda de Menezes  
Wanderley Costa  
Wilson Honorato Rodrigues



# UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DO INÍCIO DO USO DE NÍQUEL EM MOEDAS

**Eduardo R. Capocchi**

Este texto resume o uso do níquel em amodações, desde os primeiros usos há cerca de 2200 anos, passando pelo processo de descoberta, experimentação e industrialização que caracterizou o século XIX. Apresenta-se alguns nomes chave na história do metal e um levantamento cronológico das emissões pioneiras, inclusive trazendo questionamentos sobre registros em catálogos conhecidos de ensaios.

## Báctria e China

O primeiro uso conhecido do níquel em moedas se deu na Báctria, na Ásia Central, na região hoje próxima ao Afeganistão e Tajikistão, entre 200 e 170 BCE, durante os reinados de Pantaleão, Agátokles I e Eutídemo II. As moedas em questão foram cunhadas em liga de cuproníquel com proporções similares às ligas modernas, mas de ocorrência natural.

A real origem da liga utilizada é ainda incerta, tendo gerado calorosas discussões na literatura especializada desde cerca de 1930. Uma teoria primeiramente proposta é que o uso do níquel, mesmo que não intencional, se deu pelo contato que a região tinha com a China, onde a liga seria conhecida desde 1700-1400 BCE, extraída de minas locais. Os chineses a chamavam de cobre branco. *baitung* ou *paktong*, usado em utensílios e armas. Aparentemente algumas moedas-faca chinesas da mesma liga existem, supostamente contemporâneas às da Báctria. A evidência que suporta esta hipótese é fraca e estudos modernos do Museu Britânico indicam que o níquel aparece apenas em traços nas moedas chinesas ao longo de dois mil anos.

Há evidências que as minas chinesas começaram a operar somente 200 a 400 anos depois das emissões da Báctria. Adicionalmente, quanto às características das moedas cunhadas, há uma continuidade com as emissões anteriores, fortalecendo a hipótese de que não foram consideradas uma emissão especial, não reconhecendo os emissores a diferença no material, obtido de minas locais.

O fato é que alta dureza e temperatura de fusão do níquel, mesmo em liga, não eram facilmente tratadas pela tecnologia da época e as peças que chegaram aos nossos dias têm acabamento normalmente pobre e irregular, com exemplares bonitos demandando bom prêmio.

O cuproníquel chinês chegou ao ocidente, principalmente depois do século XVII, tendo variados usos, apesar de não se conhecer sua real natureza metalúrgica.



Báctria, Agátokles - Dichalkon de níquel  
(185-170 BCE) - Spink



Báctria, Eutídemo II - Dichalkon de níquel  
(c. 190-171 BCE) - HD Rauch



O níquel só foi isolado como elemento químico em meados do século XVIII, pelo químico e mineralogista Axel Frederik Cronstedt (1722-1765). A descoberta se deu em 1751 quando Cronstedt tentava extrair cobre de um mineral avermelhado encontrado nas "montanhas de minério" Erzgebirge, na Alemanha. O mineral em questão era um arseneto de níquel e há tempos frustrava os mineiros da região, que incapazes de extrair dele o cobre, atribuíram o insucesso uma maldição do mineral "*Kupfernikkel*". Três anos após a descoberta, Cronstedt batiza o novo elemento *nikkel*, termo com conotações originalmente pejorativas que fazia referência ao diabinho da mitologia germânica que havia amaldiçoado o cobre.

Os experimentos com o novo metal continuaram, principalmente na Alemanha e Inglaterra, principalmente a partir do início do século XIX, sem contudo, deslocar os metais tradicionalmente usados nas amoedações. Como indica Kurt Prober em seu Manual de Numismática, estas experiências de cunhagem começaram por iniciativa de um jovem alemão radicado nos Estados Unidos: Lewis Feuchtwanger.



Cronstedt

### 1837 - Os Experimentos de Lewis Feuchtwanger em Nova York

Em 1829, chegava aos Estados Unidos, um jovem médico bávaro de nome Lewis Feuchtwanger (1805 - 1876), estabelecendo-se em Nova York. Tendo estudado nas universidades de Jena e Heidelberg, herdara do



Feuchtwanger

pai um profundo gosto pelas ciências naturais, a mineralogia em particular. Seu negócio, uma “farmácia alemã”, servia ao público nova-iorquino em múltiplas frentes. Foi médico, dentista e químico, especializando-se em fornecer produtos como venenos, fogos de artifício, materiais para daguerreótipos, talheres, entre outros. Publicou quatro livros, dois sobre mineralogia, um sobre a fermentação de bebidas e outro sobre vidros. Participou no tratamento da epidemia de cólera de 1832. Foi vitorioso em nove duelos!

Em 1833, quatro anos depois de sua chegada, uma grave crise política e econômica se abateu sobre os Estados Unidos. A época conhecida como “*The Hard Times*”, durou até 1843. Entre suas várias repercussões, esteve o entesouramento do meio circulante por desconfiança no sistema financeiro, tendo forte impacto no comércio e na economia, incluindo os negócios do jovem Feuchtwanger.

Com seu espírito empreendedor, propôs ao congresso americano a adoção de uma liga metálica de cobre, níquel e zinco como material propício à cunhagem, baseado nos desenvolvimentos metalúrgicos recentes na Alemanha. A liga conhecida como “prata alemã”, foi rebatizada, habilmente por Feuchtwanger, para “prata americana”. Em 13 de setembro de 1837, peticionou o congresso com o pedido de experimentar sua liga como substituta do cobre. Teve suporte do senador Thomas H. Benton, que encaminhou a proposta ao diretor do U.S. Mint, Robert Patterson. Este respondeu por carta ao senador, em 4 de janeiro de 1838, negando interesse, com base em argumentos superficiais e pouco específicos: “a cunhagem em cobre já é lucrativa ao governo... a substituição do cobre acarretaria perdas... o uso já arraigado nos usos e costumes do público... confusão seria gerada pelo uso concomitante de dois padrões...”

Apesar da insistência de Feuchtwanger, seu lobby e panfletagens foram insuficientes. Mesmo sem permissão oficial, mas também sem a proibição (que viria sob forma de lei só em 1864, banindo as emissões particulares), Feuchtwanger cunhou de 1837 a 1864 tokens de 1 cent e 3 cents, com sua liga à base de níquel. Estes eram distribuídos aos clientes de sua farmácia, à guisa de troco, como tantos “*hard-times tokens*” que circularam na época. A cunhagem se deu na empresa J.M.L. & W.H. Scovill, de Waterbury, Connecticut. A Scovill teve forte participação na cunhagem dos Hard Times Tokens. Estima-se que mais de 25% dos tokens passaram pelas suas prensas. Depois de 1866, esta mesma empresa, já com o nome de Scovill Manufacturing Co. viria a fornecer grandes quantidades de discos para cunhagem à U.S. Mint, em cobre, níquel e bronze.

Há controvérsias sobre a procedência do metal amoedado, uma liga de 53% cobre, 29% zinco e 18% níquel. Uma hipótese é que o metal usado nas cunhagens fora importado da Alemanha, afinal, Feuchtwanger tinha bons relacionamentos com os fornecedores dos seus produtos químicos. Uma curiosa anedota suporta esta hipótese: ao importar o material, este era tão parecido com o metal que tentava imitar que Feuchtwanger foi taxado pelas alíquotas vigentes para a prata. Outra hipótese é que sua liga foi preparada na própria Scovill,

seguindo sua orientação. A empresa com certeza tinha a experiência para fazê-lo, mas a disponibilidade do níquel pode ter sido um entrave.



Feuchtwanger Token 1 cent, 1837 18,5mm  
HT268, Low120, Coleção Alan Fisher



Feuchtwanger Token 3 cents, 1837 25mm  
HT262, Low117, Coleção Alan Fisher



Feuchtwanger 1831-1836 27mm, "Store card" - um cartão de visitas cunhado para divulgar seus negócios HT261, Low248, Coleção Alan Fisher



Feuchtwanger Token 3 cents, 1864 25mm  
HT267, Low179A, Coleção Alan Fisher



Estes tokens, batidos com a expressão "*Feuchtwanger's composition*", apesar de não integrarem formalmente a coleção numismática norte-americana, são razoavelmente conhecidos e valorizados, conhecendo-se 12 variantes de cunhos da peça de 1 cent, cunhado aos milhares. Peças de 3 cents, da mesma liga, foram cunhados em 1837 (dois desenhos de reverso) e 1864 (estas últimas não circularam, estima-se menos de 30 existam hoje). A imagem da águia colhendo uma cobra com as garras remete ao padrão contemporâneo das moedas do México emancipado, ou ainda às peças clássicas de Ákragas e Euboia.



México, 8 escudos  
1836 AU



Ákragas, 2 Litrai  
406BCE AU



Ákragas,  
Tetradrachma 413-  
406BCE AR



Euboia, Didrachma  
390-294BCE AR

Apesar de não ter influenciado a decisão pela adoção do níquel pelo governo, as dimensões do seu token de 1 cent serviram como guia para emissões oficiais futuras. Feuchtwanger faleceu aos 71 anos, em 1876, tendo vivido para ver ligas de níquel sendo adotadas na Europa

e Américas. Nos EUA, outro empreendedor, desta vez da Filadélfia, desenvolveu o níquel como metal amoeável: Joseph Wharton, mas a Suíça saiu na frente.

## A Reforma Monetária da Confederação Helvética

Em 1850, as primeiras moedas cunhadas com níquel em suas composições, de maneira deliberada e oficial, surgiram na Confederação Helvética, como parte de uma extensa reforma monetária. A constituição de 1848 havia dado ao governo a responsabilidade pelas cunhagens, num esforço de diminuir o caos reinante no meio circulante da época e com uma lei de 7 de maio de 1850, as novas emissões foram regulamentadas.

As moedas em questão, de 5, 10 e 20 rappen eram compostas por 55% cobre, 10% níquel, 25% zinco e 10% prata, liga desenvolvida na Alemanha com o nome comercial de *Argentan*. A prata havia sido adicionada à liga para elevar o valor intrínseco, tendo as moedas sido cunhadas na França.



20 rappen, Suíça 1850

Ensaio francês, 1 Franco Suíço, níquel, 1851

## Joseph Wharton e os Primeiros Níqueis Norte-Americanos

Joseph Wharton (1826-1909) nasceu de ricos pais quakers da Pensilvânia, nos Estados Unidos. Foi um dos industrialistas pioneiros daquele país, tendo empreendido em várias indústrias de base durante o século XIX, especialmente às que se relacionavam à mineração e metalurgia. Era fluente em francês e alemão, tinha sólidos conhecimentos técnicos (química em particular) e de negócios. Sempre esteve conectado às inovações tecnológicas que vinham da Europa. Wharton encontrava satisfação no desafio técnico de promover melhorias nos processos de extração e refino, além do alento de desenvolver negócios em seu estado natal. Ele já estava no ramo siderúrgico, conhecia os desafios, além de ter em seu círculo de amigos técnicos

de vanguarda. Um desses amigos era James Curtis Booth (1810-1888), químico e professor universitário, um dos maiores conhecedores da metalurgia do níquel na época. Booth fora convidado a ser ensaiador da U.S. Mint da Pensilvânia em 1849.



*Joseph Wharton c. 1850*



*James Curtis Booth em 1845*

Em 1853, Booth produziu um ensaio de um cent de 60% níquel e 40% cobre. Em 1857, esta casa da moeda começou a cunhagem regular de moedas de 1 cent de uma liga de 12% níquel e 88% cobre (há exemplares de 1856 que entraram em circulação mas tratam-se de ensaios). O uso do níquel aumentava o valor intrínseco, a durabilidade e a dificuldade de falsificar, dada a pequena e controlada oferta do metal, reduzida na época: os Estados Unidos mal conseguiam suprir sua demanda interna de cunhagem com metal local, dependendo fortemente de caras importações.

Na Europa, seguindo o exemplo da Suíça, a Bélgica emite em 1860 peças regulares de 20 centimes, em cuproníquel “moderno”, 75% cobre e 25% níquel, e em 1861, peças de 5 e 10 centimes.

Com a eclosão da guerra civil americana, em 1861, o meio circulante passou por problemas de entesouramento similares aos dos “hard times” de três décadas antes. Wharton, que sabia das experiências com o uso do níquel amoedado na Europa, imaginou que o uso do metal em moedas poderia ser um bom negócio. Em 1863, se desfez de seus negócios de zinco e comprou uma mina de níquel (The Gap Mine, Lancaster County) e uma refinaria precária em Camden. Passou a exportar o minério para processamento na Inglaterra e depois para a Prússia. O níquel refinado voltava aos Estados Unidos para venda ao pequeno mercado de produtores da “prata alemã”, e claro, para a U.S. Mint.

No mesmo ano em que Wharton comprara a mina, James Pollock, diretor da U.S. Mint, propôs ao congresso substituir as moedas de níquel por bronzes. Wharton sabia que estava na hora de intensificar

sua campanha de lobby pró-níquel. Já em 1865 seus esforços tiveram sucesso e moedas de III cents foram aprovadas e cunhadas, a toque de caixa, para serem trocadas por cédulas. Sua composição: 75% cobre e 25% níquel, este último fornecido quase que inteiramente por Wharton, único produtor local do metal. Em 16 de maio de 1866, autorizou-se a cunhagem de moedas de 5 cents de cuproníquel 75-25, nascendo então o famoso “níquel” americano, em circulação até os dias atuais.



*Flying Eagle Cent EUA 1857  
88% cobre, 12% níquel*

*III Cent 1865  
75% cobre, 25% níquel*



*5 centimes Bélgica 1861*

*10 centimes 1863*



*Ensaio - 20 centimes Bélgica 1860 em níquel*

*5 cents EUA 1866  
75% cobre e 25% níquel*

Wharton manteve uma particular afeição ao seu negócio de níquel, ao longo da vida, apesar deste representar uma parcela ínfima na riqueza que acumulou (especialmente com a siderurgia - Bethlehem Steel, ferrovias e o mercado imobiliário). Apesar da amoeção do níquel ter sido muito rentável para a U.S. Mint, Wharton não teve grandes lucros, tendo que se preocupar em constantemente defender a aplicação de tarifas de importação e o uso do níquel amoeado com panfletos e artigos técnicos. Mesmo assim, forneceu quase 90% do níquel usado nas moedas americanas da época.

Nos anos que se seguiram à guerra civil, Wharton importou know-how, trazendo da Prússia seu parceiro comercial, agora como sócio. Com as melhorias de qualidade e eficiência, seus volumes de produção cresceram a ponto de derrubar os preços, fato agravado pelo dumping que a Inglaterra promovia. Depois de 1870, desenvolveu relações comerciais

com a Alemanha e passou a depender fortemente das exportações, até que em 1877 o mercado foi saturado por níquel recém descoberto na Nova Caledônia, colônia penal francesa no meio do Pacífico.

No começo dos anos 1880, sua mina mostrava sinais de exaustão. Em 1891 Wharton fechou a mina e somente 9 anos depois, sua refinaria. Provavelmente tinha esperanças de refinar níquel oriundo dos depósitos de Sudbury, (Ontário, Canadá), recém descobertos.

Curiosamente, as moedas de III cents americanas foram cunhadas só até 1889, quando as primeiras máquinas de venda automática entraram em operação, sem conseguir distingui-las dos dimes (10 cents). O níquel de 5 cents americano apareceu no mesmo ano em que legislação sobre o uso do sistema métrico foi aprovada por lá, daí esses níqueis terem sempre 5.0 gramas. Também é curioso notar que em 1862, Cândido de Azeredo Coutinho, à frente da Casa da Moeda do Brasil, em sua “Apreciação do Medalheiro da Casa da Moeda” deixou claro seu descontentamento com o emprego de ligas de níquel:

*“Em 1860, apareceu a ideia de empregar-se na moeda de troco uma liga de cobre e níquel. Esta ideia teve sectários; mas felizmente parece ter caído.”*

## Cronologia Moderna do Níquel Amoeado

Consultando o Catálogo Krause 1801-1900, 5a edição, 2007, compilamos a tabela a seguir, que visa elencar os países em ordem cronológica de adoção oficial e regular de moedas de ligas de níquel, para referência.

É curioso notar que tanto o Krause quanto outros catálogos brasileiros listam ensaios em níquel de 960 réis de 1823 e 1827. Pela história do uso do níquel em moedas, parece sensato afirmar que estes ensaios não são de fato de níquel ou que foram batidos em data bem posterior.

| Ano         | País               | Denominações              | Liga                |
|-------------|--------------------|---------------------------|---------------------|
| 1850        | Suiça              | 05, 10 e 20 rappen        | Liga com Ni         |
| 1856        | ELIA               | 1 cent                    | Cupro-Níquel        |
| 1860        | Bélgica            | 20 centimes               | Cupro-Níquel        |
| 1863        | Peru               | 1 e 2 centavos            | Cupro-Níquel        |
| 1865        | Costa Rica         | 0.25 e 1 centavos         | Cupro-Níquel        |
| 1869        | Honduras           | 1/8, 1/4, 1/2 e 1 real    | Cupro-Níquel        |
|             | Jamaica            | 0.5 e 1 penny             | Cupro-Níquel        |
| 1870        | Chile              | 1 e 2 centavos            | Cupro-Níquel        |
| <b>1871</b> | <b>Brasil</b>      | <b>50, 100 e 200 réis</b> | <b>Cupro-Níquel</b> |
| 1874        | Alemanha           | 5 e 10 pfening            | Cupro-Níquel        |
|             | Colômbia           | 1.25 centavos             | Cupro-Níquel        |
| 1876        | Venezuela          | 1 centavo, 2.5 centavos   | Cupro-Níquel        |
| 1877        | Repúbl. Dominicana | 2.5 e 5 centavos          | Cupro-Níquel        |
| 1878        | Nicarágua          | 1 centavo                 | Cupro-Níquel        |
| 1882        | México             | 1, 2 e 5 centavos         | Cupro-Níquel        |
| 1882        | Tailândia          | 1/2 Att (1 solot)         | Cupro-Níquel        |
| 1883        | Bolívia            | 5 e 10 centavos           | Cupro-Níquel        |
|             | Sérvia             | 5, 10 e 20 para           | Cupro-Níquel        |
| 1884        | Egito              | 0.1, 0.2 e 0.5 Qirsh      | Cupro-Níquel        |

| Ano  | País          | Denominações             | Liga         |
|------|---------------|--------------------------|--------------|
| 1884 | Equador       | 0.5, 1 e 5 centavos      | Cupro-Níquel |
| 1888 | Bulgária      | 2.5, 5, 10 e 20 stotinki | Cupro-Níquel |
| 1889 | El Salvador   | 1 e 3 centavos           | Cupro-Níquel |
|      | Haiti         | 5 centimes               | Cupro-Níquel |
|      | Japão         | 5 sen                    | Cupro-Níquel |
| 1892 | Áustria       | 10 e 20 heller           | Níquel       |
|      | Hungria       | 10 e 20 filler           | Níquel       |
|      | Korea         | 1/4 yang                 | Cupro-Níquel |
| 1893 | Grécia        | 20 lepta                 | Cupro-Níquel |
| 1894 | Itália        | 20 centesimi             | Cupro-Níquel |
| 1896 | Argentina     | 10 e 20 centavos         | Cupro-Níquel |
| 1896 | Ilhas Reunião | 50 centimes e 1 franco   | Cupro-Níquel |
| 1897 | Martinica     | 50 centimes e 1 franco   | Cupro-Níquel |
| 1900 | Creta         | 5, 10 e 20 Lepta         | Cupro-Níquel |
|      | Guatemala     | 0.25, 0.5 e 1 real       | Cupro-Níquel |
|      | Paraguai      | 5, 10 e 20 centavos      | Cupro-Níquel |
|      | Portugal      | 50 e 100 réis            | Cupro-Níquel |
|      | Romênia       | 5, 10 e 20 bani          | Cupro-Níquel |

# VISCONDESSA DE CAVALCANTI MÃE DA NUMISMÁTICA BRASILEIRA

João Gualberto Abib

Aos amigos da numismática, e especialmente aos que se dedicam aos estudos da medalhística brasileira, transcrevo aqui o biografia da Viscondessa de Cavalcanti, extraída do site do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, de cuja instituição a mesma foi membro ativa e prestou grandes serviços a comunidade geográfica e histórica, bem como à ciência auxiliar da história, a numismática.

Se Julius Meili foi agraciado pela comunidade numismática como PAI DA NUMISMÁTICA BRASILEIRA, poderíamos ao menos reconhecer também, com justiça, o título à Viscondessa de Cavalcanti, como a MÃE DA NUMISMÁTICA BRASILEIRA.

## Vamos inicialmente à sua Biografia:



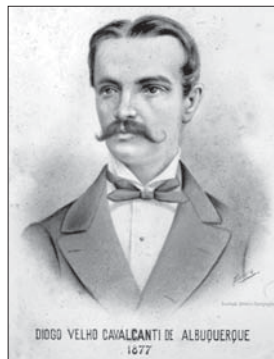
Acervo Museu Mariano Procópio, pequeno

D. Amélia Machado de Coelho e Castro nasceu no Rio de Janeiro, filha do Dr. Constantino Machado Coelho de Castro e de D. Mariana Barbosa de Assis Machado. Foi a sexta mulher a ingressar no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 5 de agosto de 1905, após Marie Rennotte (1901), Mary Robinson Wright (1901) Júlia Lopes de Almeida (1902), Veridiana Valéria da Silva Prado (1902) e Ibrantina Cardona (1905).

Célebre por sua beleza e elegância, D. Amélia foi considerada uma das mais notáveis damas da corte no segundo reinado. Um fato pitoresco, que lhe diz respeito, envolveu o nome de Pedro Luiz Pereira de Sousa, poeta, jornalista e político de muito prestígio no Rio de Janeiro. Conta-se que, numa recepção no Palácio Isabel, Pedro Luiz valsava com Amélia, futura Viscondessa de Cavalcanti, quando, inesperadamente, entrou na Salão Nobre o Imperador D. Pedro II. Na vertigem da valsa e encantado com sua parceira, Pedro Luiz fingiu não ter visto D. Pedro II, tendo acenado à orquestra para que continuasse a tocar, fato que não passou despercebido ao Imperador.

Meses depois, o nome do jornalista e político foi lembrado para ocupar importante cargo, tendo sido imediatamente vetado pelo monarca com esta frase irônica: “O Pedro Luiz é um homem que ainda valsa”. Pedro Luiz era parente de Washington Luiz, último presidente da República Velha.

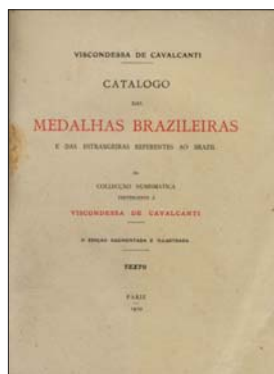
Amélia casou-se com o senador Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque (1829 – 1899), filho de Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque e de Angela Sophia Cavalcanti Pessoa. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Olinda, Diogo Velho foi deputado provincial, deputado geral, Senador do Império pelo Rio Grande do Norte e Ministro de Estado, tendo sido agraciado com várias comendas. Pelos serviços prestados ao Império, D. Pedro II concedeu-lhe o título de “Visconde com honras de grandeza”, por decreto imperial de 30 de maio de 1888.



Os Viscondes de Cavalcanti, Diogo e Amélia, foram co-proprietários do engenho Baixa Verde, Comarca de Nazaré da Mata, em Pernambuco, tendo vendido parte dessas terras a **“The Great Western Co. of Brazil Ltda.”**, necessária à construção da **“estrada de ferro Nazaré-Timbaúba.”** Tudo ajudava àquele casal para o sucesso social que o assinalava, desde a inteligência do futuro Visconde às finas graças e formosura de D. Amélia Cavalcanti... O grande fulgor do Salão da Viscondessa de Cavalcanti durou de 1875 a 1878, período em que seu marido foi Ministro, mas, depois disso, continuou a ser um dos mais elegantes centros da alta sociedade do Rio, às quintas e aos domingos”.

Na fase final da Monarquia, em 1889, às vésperas da República, com o intuito de prestar homenagem à dedicação e lealdade de Diogo Velho, D. Pedro II nomeou-o Comissário do Brasil junto à Exposição Universal em Paris. Estabelecido o regime republicano, os Viscondes preferiram permanecer na França.

O advento da República interrompeu, assim, a carreira de um homem de Estado que, aos cinquenta anos, já havia ocupado os mais importantes cargos político – administrativos no Brasil, e que teve o comovente mérito de jamais abandonar seu amigo, o Imperador destronado. Ao adoecer, com grave prognóstico, o Visconde expressou o desejo de regressar ao Brasil, tendo falecido em Juiz de Fora, Minas Gerais, em junho de 1899. Pouco se disse dele na época, apenas algumas sentidas orações fúnebres por parte daqueles que tiveram o privilégio de privar de sua intimidade. Convinha à conspiração republicana e aos adeptos do sistema vigente apagar a memória desse grande estadista da monarquia. Viúva, a Viscondessa decidiu voltar para a França, onde residiu durante 26 anos.



Em 1889, a Viscondessa de Cavalcanti publicou no Rio de Janeiro, o **“Catálogo das Medalhas Brasileiras e das Estrangeiras Referentes ao Brasil”**, de sua coleção particular. **Foram impressos 25 exemplares, 5 em papel Japão e 20 em papel de Holanda.** Essa rara publicação descreve 115 medalhas, cujas datas vão de 1596 a 1888. Em 1910, uma segunda edição aumentada e ilustrada, com tiragem de 100 exemplares, foi publicada em Paris. Nela, descrevem-se 294 medalhas, com datas de 1596 a 1903, incluindo-se o período do Brasil República.

Lê-se na segunda edição: “Les médailles ne sont pas seulement des objects d’art, ce sont aussi des monuments historiques. Les événements y sont marqués plus sûrement que dans les livres, et leur témoignage, sans être irrécusable, est plus naïf et plus authentique, plus sûr que celui de l’histoire parce qu’il ne faut qu’un instant et un trait de plume pour écrire une erreur ou un mensonge, tandis qu’il en coûte tant de peines et de jours pour les modeler et les fondre, encore pour les graver! Chaque médaille est un abrégé de la petite histoire écrite en marge de la grande, et qui est celle des individualités marquantes dont les traits sont désormais transmis à la posterité par la main du sculpteur ou du graveur (Charles Blanc)”.

As medalhas estão descritas em termos dos seguintes períodos históricos: Brasil Colonial, Ocupação Holandesa; Brasil Colonial, Domínio Português; Brasil Império, Primeiro Reinado – D. Pedro I; Segundo Reinado – D. Pedro II; Brasil República, este incluído na segunda edição.

Algumas classificações apresentam subtítulos temáticos. As medalhas da coleção. É interessante mencionar as duas medalhas mais antigas da coleção da Viscondessa, referentes ao Brasil Colonial durante a ocupação holandesa, cunhadas no ano de 1596. Trata-se da “SIDERE PROFICIENT DEXTRO NEPTUNIA REGNA”, a qual diz respeito às expedições comerciais dos holandeses. Em guerra contra o rei da Espanha e Portugal, estes organizaram uma expedição marítima à América portuguesa para fazer um carregamento de pau brasil, com conivência de portugueses da Colônia, que desconsideraram as severas ordens do Reino. Nesse mesmo ano, a “NUNC SPE NUNC METU” comemorou a esquipação da primeira frota holandesa destinada ao Brasil.

A Viscondessa possuía, também, a primeira medalha referente ao Brasil Colonial, no domínio português. Trata-se da “RENÉ DUGUAY-TROUIN”, cujo nome relaciona-se à história do Brasil, pela expedição realizada ao Rio de Janeiro. Perpetua a memória de sete naus de guerra, oito fragatas e dos 5.684 homens que conquistaram a cidade em 1711. As medalhas sobre Portugal começaram a surgir a partir do ano de 1800. Em nota de rodapé, no Catálogo, **menção-se o nome de Zeferino Ferrez, como a primeira pessoa a introduzir a gravura de medalhas no Brasil, em 1820.**

A propósito dos valiosos catálogos publicados pela Viscondessa, no volume XV da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 1910, pág. 455, lê-se: “ A Exma. Sra. Viscondessa de Cavalcanti ofereceu sua obra em dois volumes sob o título Catálogo de Medalhas Brasileiras...” Infelizmente, os dois volumes oferecidos pela Viscondessa ao Instituto não foram encontrados.

O Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora, o primeiro a ser criado em Minas Gerais, marco de pioneirismo da cidade, é obra de Alfredo Ferreira Lage (1865-1944). Primo de Amélia Cavalcanti, Alfredo era filho de Mariano Procópio Ferreira Lage, construtor da primeira estrada de rodagem macadamizada no Brasil, no período de 1856 a 1861, ligando Juiz de Fora a Petrópolis. A Sala da Viscondessa de Cavalcanti, nesse Museu, possui 95 peças. Da coleção doada, fazem parte moedas greco-romanas com a efígie do imperador Júlio César e raros exemplares de medalhas cunhadas na Europa, referentes à ocupação holandesa na Bahia, em 1624, e em Pernambuco em 1631.

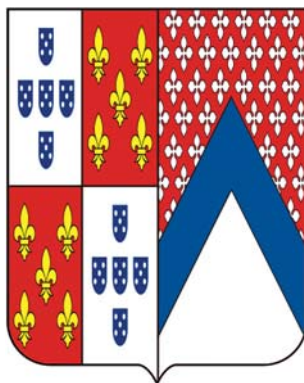
Os principais acontecimentos no Brasil - com destaque para os períodos colonial e imperial - estão retratados em moedas e medalhas, cunhadas em ouro, prata e bronze, nessa magnífica coleção. São peças referentes à aclamação de Dom João VI, como rei de Portugal, Brasil e Algarves (1820), à chegada de Dona Leopoldina, arquiduquesa da Áustria, ao Brasil (1817), e à coroação de Dom Pedro II (1841). Além das medalhas que pertenceram à Viscondessa, encontra-se nessa sala um curioso objeto pessoal. Trata-se de um leque, de madeira e papel, com 102 cm de abertura por 35 cm de raio, contendo 69 mensagens escritas por personalidades brasileiras e estrangeiras durante um período de 55 anos. O primeiro a assinar esse leque foi Dom Pedro II, em 1890. Nele se encontram mensagens da Princesa Isabel, de Tommaso Salvini, Carlos Gomes, Alberto Santos Dumont, Alexandre Dumas Filho, Machado de Assis, Eça de Queiroz, Getúlio Vargas e outros.

A Viscondessa assinou seu leque em 1945, um ano antes de sua morte. Devidamente protegido, o leque permite observar as assinaturas em ambos os lados. Museu Nacional de Belas Artes o riquíssimo acervo do Museu Nacional de Belas Artes originou-se da pequena coleção de 54 telas, trazidas para o Brasil pela Missão Artística Francesa, em 1816, às quais logo se acrescentaram outras obras de propriedade do Dom João VI. A coleção compõem-se primordialmente de pinturas brasileiras do século XIX e início do século XX., muito embora haja, também, uma pequena, mas representativa, coleção de pintura estrangeira, com quadros da Escola Barroca italiana e telas de Eugène Boudin.

O conjunto de pintura brasileira reúne obras de Rodolfo Amoedo, Antonio da Silva Parreiras, Vítor Meireles, Henrique Bernardelli, Eliseu Visconti, Dario Vilares Barbosa, João Zeferino da Costa, Pedro Américo, Décio Vilares e Almeida Júnior. Ai se encontram obras-primas, como O Último Tamoio, de Amoedo, Primeira Missa no Brasil e Batalha de Guararapes, de Meireles, Maternidade, de Bernardelli, Gioventù, de Visconti, Óbulo da Viúva, de João Zeferino da Costa, e A Batalha do Avaí, de Pedro Américo.

Nesse Museu, encontra-se o retrato da Viscondessa de Cavalcanti, pintado por Léon Bonnat (1833-1922), em 1889, e doado no ano de 1926. O Instituto Histórico e Geográfico Paraibano possui retratos a óleo da Viscondessa de Cavalcanti e de seu marido, ambos da autoria de Labatut, os quais haviam pertencido anteriormente à D. Virgínia Cavalcanti de Albuquerque, irmã do Visconde.

Este breve relato mostra alguns fatos relevantes da vida de Amélia Machado de Coelho e Castro, cuja presença marcou profundamente a sociedade brasileira pelo seu vivíssimo talento, por sua beleza e generosidade. Estrela que não se apaga, a Viscondessa de Cavalcanti merece ser lembrada pelo muito que fez pela cultura de nosso País. A Sra. Viscondessa de Cavalcanti não cedeu nunca de seu império de distinção, elegância e formosura. E, ainda hoje, é pena que apareça tão pouco, porque reinaria ainda.



*Brasão dos Viscondes de Cavalcanti*

### Agora uma reflexão:

A Comunidade Numismática Brasileira, concedeu o **título de Pai da Numismática Brasileira, ao Julius Meili**, pelo fato de que o mesmo editou o primeiro catálogo de peças brasileiras, e podemos **também por analogia, conceder o título de Mãe da Numismática Brasileira à Viscondessa de Cavalcanti**.

Neste particular, até com mais propriedade e justiça, pois a mesma, sendo mulher, além de editar o primeiro catálogo de Medalhas

Brasileiras, **doou sua coleção à Museus Brasileiros que até hoje preservam sua coleção.**

Já as trapalhadas de nosso Pai da Numismática, além de editar seu catálogo em língua germânica, doou toda sua coleção a um museu SUIÇO e este, além de não preservar a coleção, e com o intuito de entrar na posse de dinheiro, justificou a venda: “por lei, só devemos colecionar ANTIGUIDADES SUIÇAS, esta coleção, embora muito valiosa, é em nosso acervo um “ CORPO ESTRANHO”.

Sendo assim, acredito que a Viscondessa têm todos os requisitos necessários para ser considerada nossa MÃE DA NUMISMÁTICA BRASILEIRA, afinal, a história de suas peças até hoje honram nossa numismática, na exposição em Museus Brasileiros.

### Fontes:

Wanderley Pinho, 1942 - Bibliografia Barata, Almeida C. E. de, e Cunha Bueno, A.H., Dicionário das Famílias Brasileiras, Ibero América, s.d.Blake, A. V. Alves Sacramento, Dicionário Bibliográfico Brasileiro. Edição do Conselho Federal de Cultura. Guanabara, 1970. Catálogo das medalhas brasileiras e das estrangeiras referentes ao Brazil, da coleção numismática pertencente à Viscondessa de Cavalcanti. 2ª edição aumentada e ilustrada, Pariz, 1910. Collecção Numismática Brazílica pertencente à Viscondessa de Cavalcanti. Catálogo das medalhas brasileiras e das estrangeiras referentes ao Brazil, 1889. Pinho, W., Salões e damas do segundo reinado, com desenhos de J. Wasth Rodrigues, Livraria Martins Editora São Paulo, 1942.Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. X , p. 588, 1905.Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. XV, p. 455, 1910.Taunay, Affonso de E., O Senado do Império, Senado Federal, DF, 1978.Veiga Júnior, J., Os Viscondes de Cavalcanti, Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. Palestra realizada em sessão de 22 de agosto de 1937, p. 85- 92.

# RÉPLICAS CHINESAS

João Gualberto Abib

Fui um dos primeiros a alertar os colegas e outros colecionadores, sobre a oferta de moedas Brasileiras falsas, na verdade, rélicas, produzidas na China. Praticamente, moedas de todos os Países desde aquela época, há dois anos atrás, já eram replicadas e oferecidas a quem tivesse interesse, principalmente, as moedas com as datas mais raras.

Para tanto, minha primeira experiência com estas moedas, deu-se no mês de janeiro de 2008. Já naquele ano, foi publicado um texto sobre o assunto, no Boletim nº 34 da Sociedade Numismática Paranaense, de abril de 2008 nas páginas 07 a 12, e depois, o texto foi republicado no meu BLOG em data de 11 de agosto de 2008.

Veja o texto então publicado, no link abaixo:

<http://abibonds.blogspot.com/2008/08/2000-ris-1867-e-1886-falsos-da-china.html>

Logo em seguida, no mesmo dia de 11 de agosto de 2008, escrevi outro artigo, informando sobre o destino, e quem acabou adquirindo para sua coleção e, principalmente, para seu estudo, aquelas moedas então relatadas. Logicamente, só divulguei o nome do comprador com anuência do mesmo. Afinal estava divulgando de quem eu comprei e para quem eu vendi. Veja o texto então publicado, no link abaixo:

<http://abibonds.blogspot.com/2008/08/afinal-quem-comprou-os-2000-ris-1867-e.html>

Desta minha experiência, passei a monitorar nos encontros numismáticos, dos quais eu participei, desde então, o oferecimento destas moedas. Ficava atento em minha mesa de negociação, para ver quem oferecia o que, e para quem, até que um dia, deparei-me com uma pessoa em minha mesa, oferecendo uma peça de 2.000 Réis do ano de 1867, como sendo verdadeira. Veio aquela conversa tradicional, tenho há muitos anos em minha coleção. Quem me vendeu já era colecionador... e outras alegações, que com um simples ato de colocar a balança em cima de mesa, logo, o resultado do peso da moeda, jogava por terra todas as alegações da origem da mesma. Falei de pronto: - ESTA MOEDA É FALSA, o peso não bate.

O vendedor levantou-se a contra gosto de minha mesa, não convencido do resultado que queria ouvir e foi procurar outros compradores. Deve ter ouvido de uns cinco grandes comerciantes, o mesmo veredicto: - a moeda é falsa. Mesmo assim, continuei acompanhando a trajetória deste cidadão no salão, até que para minha surpresa, sentou na mesa de um colecionador com mais de 30 anos de experiência e que nem se deu ao trabalho de pesar a moeda que lhe era oferecida e acabou pagando R\$ 1.000,00 na hora ao vendedor.

Fiquei numa situação muito embaraçosa, pois, tinha eu então, menos de 5 anos de numismática profissional, e como me atreveria a

alertar um colecionador com mais de 30 anos de experiência no ramo, que faz as vezes o papel também de comerciante, que aquela moeda comprada por ele era falsa??? Fiquei na minha e relatei a uns quatro grandes comerciantes sobre o ocorrido, e pelas conversas, todos não se sentiriam à vontade para alertar um tão experiente colecionador sobre o ocorrido. Nesta situação o silêncio prosperou.

Cheguei a conclusão, que o problema era cultural, e que problemas assim, somente com educação poderiam ser solucionados, mas de que forma eu, um simples mortal, poderia contribuir para que rapidamente e com êxito, todos se espertassem sobre estas moedas falsas que estavam infestadas no mercado e sempre faziam incautos a perderem um bom dinheiro, deixassem de ser vendidas como VERDADEIRAS e ficassem apenas circulando como RÉPLICAS??

Desde este dia, então, fiquei pensando, o que eu poderia fazer para alertar o mercado de uma forma elegante, menos trágica e de que moeda RARA, deve sempre ser analisada de todas as formas, o metal, o barulhinho característico da prata, a serrilha, o peso que deve bater na balança de precisão e outros detalhes mais, que devem ser observados, na hora da compra.

Aí pensei, se eu conseguisse comprar um lote grande de RÉPLICAS, a preços módicos e vendesse a preços compatíveis com o de uma réplica e fizesse isto de uma forma EDUCATIVA, eu teria um LUCRINHO para não PERDER O COSTUME e ainda estaria ALERTANDO a todos para rever em suas coleções o que possuem.

Ficaria com a alma limpa, pois, assim despertaria em todos o senso crítico que certamente apareceria em todo bom Numismata, e daí por diante, ninguém mais cairia no conto da moeda RARA, sem antes analisar o que deve sempre ser analisado quando se compra uma moeda deste tipo.

Foi com este INTUÍTO, o EDUCATIVO, que coloquei a venda + de 100 Réplicas de moedas RARAS, de 2.000 Réis dos anos de 1859 – 1866 – 1867 e 1886, além da 4.000 Réis do 4º centenário do descobrimento do Brasil – 1900 e da 2.000 réis 1875, com o raríssimo carimbo da Guatemala, que é conhecido somente 1 exemplar; e para minha surpresa, vendi já na primeira semana, mais de 50 moedas destas.

Estas moedas, podem ser encontradas em sites de leilões, anunciadas como Réplicas, e ainda, aproveitei a oportunidade e disponibilizei outras raridades, também réplicas, de moedas de outros Países, como USA, GRÉCIA, CHILE e INGLATERRA.

Só para continuar, nos meus anúncios, você vai ler em alguns itens de réplicas a seguinte explicação no texto descritivo do produto, no caso abaixo, sobre o anúncio de uma moeda de 2000 réis do ano de 1886.

37 MM. DE DIÂMETRO, COM SERRILHA IGUAL DA ORIGINAL E 22,5 GRAMAS DE PESO.

RÉPLICA DA MOEDA DE 2.000 RÉIS DO ANO DE 1886, ( DATA RARA) MARCA EM CATÁLOGO + DE R\$ 1.000,00, MAS QUE NOS ÚLTIMOS ANOS, TEM APARECIDO MUITAS MOEDAS “RÉPLICAS”

FEITAS NA CHINA, QUE LÁ SÃO COMPRADAS COMO RÉPLICAS E ALGUNS PSEUDO NUMISMATAS DAQUI DO BRASIL, QUE SÓ VISAM O LUCRO FÁCIL, ACABAM VENDENDO A COLECIONADORES POUCO OBSERVADORES E SEM NENHUM SENSO CRÍTICO.

JÁ VIEM VÁRIAS COLEÇÕES, MOEDAS FALSAS, PRINCIPALMENTE AS DATAS MAIS RARAS E OS SEUS POSSUIDORES NEM SABEM SOBRE SUA ORIGINALIDADE OU NÃO. ALGUMAS RÉPLICAS OBSERVADAS, ATÉ O PESO EXATO COINCIDE.

COMO NUMISMATA, E ADEPTO DA VERDADE NUMISMÁTICA, OFEREÇO VÁRIAS RÉPLICAS A VENDA, NÃO SÓ DE MOEDAS BRASILEIRAS, MAS DE OUTROS PAÍSES TAMBÉM. SÓ ASSIM, PARA EDUCAR OS COLECIONADORES A EXERCITAR O SENSO CRÍTICO E AFERIR DE VERDADE, SE POSSUEM EM SUAS COLEÇÕES, MOEDAS FALSAS, RÉPLICAS, OU MOEDAS ORIGINAIS.

DESTA FORMA, SE FARÁ JUS A INTERPRETAÇÃO REAL DA PALAVRA NUMISMÁTICA, QUE ANTES DE TUDO É UMA CIÊNCIA E COMO TAL, DEVE SEMPRE SER ESTUDADA.

O METAL DA RÉPLICA É INTERESSANTE, É UMA LIGA DE METAL, COM UM BANHO DE PRATA E PÁTINA ARTICIAL, ONDE CHEGA-SE A PERFEIÇÃO NA APARENCIA, COMO A ORIGINAL.

43

RESULTADO DEPOIS DA PRIMEIRA SEMANA DE VENDA DAS RÉPLICAS:

Já, depois da primeira semana de venda, um dos compradores, já desperto pela compra que fez, foi comparar a sua moeda adquirida há mais de 1 ano e descobriu que aquela que ele julgou ser verdadeira, é falsa também, ou seja, é uma réplica, só passou a ser falsa a partir do momento que acreditou ser verdadeira. Na verdade sempre foi uma réplica.

Pois bem, já acionou o vendedor, um veterano comerciante de numismática, e este, já prometeu devolver o dinheiro integralmente pago. Diz que este, também, fora enganado por ocasião da compra.

ISTO QUE EU CHAMO DE NUMISMÁTICA, OU MELHOR, DE EDUCAÇÃO NUMISMÁTICA, o exercício do senso crítico, onde há estudo, não há incautos. Repito: ONDE HÁ ESTUDO, NÃO HÁ INCAUTOS.

Esperanza neste mercado, agora ficou um pouco mais difícil.

Diferentemente do que pensam alguns, pois, tenho que ouvir de alguns, que estas réplicas, vão atrapalhar os negócios e o mercado em geral, fica uma pergunta: – Quais negócios que vai atrapalhar??? E que mercado??? Certamente que das moedas autênticas, não vai atrapalhar, pois quem desembolsa + de R\$ 1.000,00 Reais, daqui por diante, vai ficar esperto. Vai analisar o que está comprando e, certamente, certificar-se de que a moeda é boa e vai acabar comprando.

Há ainda, a grande chance daquele que descobrir já ter comprado gato por lebre, de ter uma esperança de desfazer o negócio

com o vendedor, e alguns, até de ter êxito em receber o dinheiro de volta, como do caso anteriormente relatado.

Agora, que sem dúvida alguma, vai atrapalhar a vida dos PSEUDO NUMISMATAS, aqueles que visam o lucro fácil, vendendo gato por lebre, este tipo de mercado e de comércio, sim, vai atrapalhar bastante, pois, fatalmente, estes, terão que achar outra coisa para fazer.

O que não quero mais é ver alguém comprando uma moeda falsa num encontro numismático e pagar um preço exorbitante por uma moeda que vale no máximo R\$ 50,00, preço de uma réplica, já com frete incluso. Mesmo que seja para um veterano da numismática, com mais de 30 anos de experiência, e por um descuido, um pequeno vacilo e por boa fé, acreditou estar levando uma moeda autêntica e era na verdade, uma simples réplica.

## Réplicas Brasileiras Conhecidas

### 2000 réis 1859 – 1866 – 1867 todas com pátina



## 2000 réis 1886 com pátina e Espelhada



## 2000 réis 1875 – CARIMBO GUATEMALA



45

## 4000 réis 1900 – 4º CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL



Em duas versões, com 49 gramas, fosco e a de 51 gramas bem prateada, mas com um dos raios encostando na legenda PEDRO ALVARES CABRAL.

# UM MISTÉRIO NUMISMÁTICO A SER DESVENDADO (SERÁ???)

**Roberto Lemos Monteiro**

Este é um título interessante: todo mistério geralmente acaba sendo desvendado ou resolvido em parte ou pelo menos na sua QUASE TOTALIDADE!

Este nosso faz exceção à regra: até os dias de HOJE está no ar... Com este preâmbulo misterioso, vamos à labuta:

## “CASA DA FUNDIÇÃO DE SÃO PAULO”

Este tema já mereceu a atenção de grandes estudiosos: ZUINGLIO MARCONDES HOMEM DE MELLO, ex presidente da SNB, o insigne historiador de São Paulo, o erudito AFFONSO DE E. TAUNAY, e o maior estudioso de nossa numismática em TODOS os setores, que foi o numismatógrafo Kurt Prober, para somente citar estes expoentes (vide revistas SNB — 1940 e 48)

Pois bem, estudaram, estudaram, pesquisaram, pesquisaram, e ... NADA A CONCLUIR!!!

Qual a prova material (moedas, barras, etc) da EXISTÊNCIA desta CASA DA FUNDIÇÃO que os autores mencionados AFIRMAM ter trabalhado (descontinuadamente) por cerca de DUZENTOS ANOS!

Com exceção de 2 “Guias” do “Archivo do Estado” de número 197 (4 de março de 1790) e número 125 (de 18 de novembro de 1791) ambos da Casa da Fundição de SÃO PAULO, o que mais temos?

Modéstia a parte (sempre é bom assinalar) espero contribuir, deixando a critério de possíveis benevolentes leitores se essa PEQUENA CONTRIBUIÇÃO é válida:



foto: F. Souza

Em um artigo (como este) para se PROVAR a existência de um objeto NADA como a sua FOTO. E estas mostram que de fato se FUNDIRAM BARRAS de ouro ou de “algum” outro minério (?) na Casa da FUNDIÇÃO de APIAI.

Onde se situava esta: em SÃO PAULO!!!

Seu fundador: Francisco Xavier, que lhe deu o nome de “Santo Antonio das Minas”, devido a existência de minérios em seu subsolo. Em 1770 o “povoado” foi elevado a categoria de VILA com o nome de “Santo Antonio das Minas de Apiaí”. Em 1771 por obediência a Portaria do Morgado de Mateus foi elevada a categoria de MUNICÍPIO. “Os primeiros habitantes vieram atraídos pela notícia de grandes jazidas minerais, cuja descoberta data da época seiscentista ou das grandes incursões das Bandeiras Paulistas” (Trechos obtidos na ENCICLOPÉDIA dos Municípios Brasileiros, de 1958, volume 28 página 63).

Após esse breve comentário, passo a relatar a minha aquisição: Em 7 de dezembro de 1977 as adquiri de um erudito colecionador estrangeiro radicado em São Paulo, que por sua vez adquiriu em Dezembro de 1977 de um ANTIQUARIO na cidade do Rio de Janeiro.

Vou tentar descrevê-las:

São três formas para fundir barras de ouro em lingotes, isto é, LINGOTEIRAS ou RILHEIRAS (leia agora “Ouro em Pó e em Barras” de K. Prober, a pag. 12 desse magnífico livro) que bem explica o uso das LINGOTEIRAS. Vou descrevê-las.

São duas formas baixas e quadradas com três interseções, levemente cônicas, trazendo a forma de bronze fundido, no fundo, a palavra APIAHY em baixo relevo e a de aço fundido a mesma palavra em alto relevo e que deviam fundir barras de cerca de 5 kilos. A 3ª forma alta e alongada de ferro fundido destinava-se para fundir barras de cerca de 12-1/2 quilos de um lingote só. E por dentro, também levemente cônica, trazendo no fundo as letras: C.M.A. que significam “Companhia Mineração Apiaí”.

São pois LINGOTEIRAS, pesando cada cerca de 10 kilos, oriundas da (há longo tempo) extinta mineração de ouro de Apiaí. As duas primeiras, do tipo baixo quadrado devem pertencer já aos primórdios da fundição da MINA de Ouro devido a ortografia velha da palavra “APIAHY”, não se podendo deduzir a ÉPOCA de USO da LINGOTEIRA alta com as letras apenas de “C.M.A.”

Essas descrições explicam bem o que mostramos nas FOTOS.

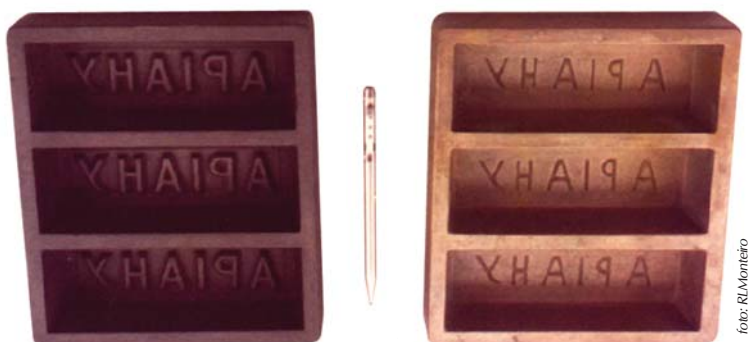
E AGORA??? Como ficamos?

O culto repórter Jose Maria Tomazela, no “Estado” de 2 / XI / 92, pag. 3 de “Cidades” escreveu ótimo artigo sobre o Morro do Ouro, em Apiaí, do qual tiramos:

“Uma das mais antigas minas de ouro do Estado de São Paulo localizada no Morro do Ouro, em Apiaí, a 326 quilômetros da capital poderá ser reaberta, depois de ter ficado desativada durante 48 anos”. A procura de ouro na região é tão antiga quanto a colonização do litoral sul de S.P. nos séculos 16 e 17 pelos jesuítas”

E recentíssimo (Estadão de 7 / 5 / 2010, página A3):  
 “A Expansão da Mineração: o minério de ferro tem sido a grande estrela mas são previstos investimentos também vultosos em níquel, bauxita, cobre, fosfato e OURO em áreas já pesquisadas”

Será que Apiaí (e ou Iguape) serão aquinhoadas? Saberemos no futuro...TUDO AINDA é um MISTÉRIO! Só não o são as 3 LINGOTEIRAS de APIAÍ....



# A FALSIFICAÇÃO DOS NOSSOS VALORES CIRCULANTES

**Elysio de Carvalho**

Director do Gabinete de Identificação e de Estatística

Director da Escola de Polícia

O crime de moeda falsa constituiu sempre, entre nós, uma industria intelligentemente organizada, muito rendosa e praticada em alta escala. Nestes ultimos tempos, a circulação de dinheiro falsificado tomou proporções assustadoras, a julgar pelo resultado das apprehensões effectuadas. Não ha dia em que a policia não instaure processo, que raramente deixa resultado positivo, para conhecer da procedencia de notas apprehendidas. As cedulas, as pratas, os nickeis e as estampilhas introduzidas fraudulentamente na circulação sobem a uma somma fabulosa. Raro é o troco recebido nos armazens, nos armarinhos, nos cafês, nas estações ferro-viarias e nos bondes que não traga no meio uma cedula, uma prata ou um nickel falso. A entrada de dinheiro falso na Casa da Moeda, proveniente de apprehensões nas repartições publicas, tem sido, ultimamente, consideravel. Da Estrada de Ferro Central do Brazil principalmente, são enviadas agora para esse estabelecimento, com assiduidade notas de todos os valores, moedas de prata e peças de nickel. O publico é muito facilmente illudido pelos introductores dessa mercadoria criminosa, mesmo porque a maior parte desse dinheiro é falsificado com uma habilidade tão grande que deixa confuso, ao primeiro exame, o conhecedor mais arguto. Ainda ha dias o individuo Natal Segreto, vendedor ambulante de joias, preso dias depois pelo 1º Delegado Auxiliar, tendo comparecido ao leilão da casa de penhores Veuve Louis Leibe & Comp., arre-matou ali varias joias e depois, recebendo-as, deu em pagamento quatro notas, só tempos depois reputadas falsas, sendo duas de 200\$, ambas da serie 1ª, estampa 11ª e as outras duas de 100\$, da mesma serie e estampa referidas. Sobretudo nas classes pobres e nas populações suburbanas, a moeda falsa circula com uma facilidade espantosa. A situação é, sob todos os aspectos, vexatoria, e exige uma acção repressiva continuada, energica e severa.

Os criminosos profissionaes formam varias categorias, cada uma possuindo, por sua vez, uma especialidade. Todo o malfetor tem uma certa especialidade, escolhida, geralmente, segundo a profissão que exerce ou adquirida no meio que frequenta e um processo que lhe é proprio. O operario gravador, o mecanico, o ferreiro, o marceneiro, o pintor escolhe sempre uma especialidade em que possa utilizar seus conhecimentos profissionaes. O lithographo será sempre um falsificador, o ferreiro um ladrão arrombador e o chimico um envenenador. Os individuos que nunca exerceram uma profissão e não

possuindo por consequencia nenhum conhecimento especial, começam, em geral, sua aprendizagem criminosa praticando furtos. Quanto aos fabricantes de moeda falsa, que constituem aliás a aristocracia dos malféitores, se encontram em todas as classes sociaes, mas particularmente elles se acham entre os individuos que por sua profissão possuem certas noções scientificas especiaes, taes como os chimicos, os galvanoplastas, os electricistas, os gravadores e os lithographos.

Os moedeiros falsos formam sempre uma associação, e isto naturalmente, não só pela natureza do trabalho como ainda pelos perigos que faz correr a criminosa industria, dest'arte offerecendo maior resistencia á acção da lei. As transformações repetidas dos typos monetarios, a variação frequente das marcas e das effigies das moedas de curso legal, a educação pratica dos que são obrigados a manejar com dinheiros, a desconfiança do publico, victima diariamente dos falsarios, a gravidade do delicto, e a vigilancia exercida pela policia, são circumstancias que tornam a industria do dinheiro falso uma forma de criminalidade com todos os caracteres de uma *societas delinquendi*. Não quer isto dizer que não se encontrem moedeiros falsos trabalhando isoladamente, ao mesmo tempo, fabricante e introductor, mas é muito raro: a policia desta Capital processou, em 29 de agosto de 1907, o individuo Antonio Joaquim, dono da hospedaria *Restauração da Victoria*, situada á rua Dr. José Ricardo n. 5, que fabricava nickéis de chumbo do valor de 400 reis cada um e trocava depois com os freguezes da sua casa por papel moeda verdadeiro. Com effeito, os moedeiros falsos formam uma quadrilha bem organizada, onde cada membro tem a sua especialidade: uns fabricam a moeda, outros não fazem mais que emitir, vendendo-a a terceiros, com determinada porcentagem, e outros se encarregam de pol-a em circulação, uma a uma, arcando com os riscos e perigos. Os fabricantes nunca são emissores, jamais apparecem em scena e residem no estrangeiro onde tem montada a sua fabrica, e, deste modo, escapam á acção da justiça. Além disto, não são conhecidos dos que se encarregam de fazer circular a mercadoria recebida do intermediario, por sua vez, continuamente em viagem, á procura de compradores. Dahi a razão porque a policia raramente consegue descobrir a procedencia da moeda apprehendida aos emissores ou introductores. As investigações mais minuciosas não conduzem a policia senão a um resultado: a apprehensão do dinheiro encontrado em poder do emissor ou do introductor. Quando preso, o emissor ou o introductor raramente denuncia seus cúmplices principaes, que lhe garantem, durante o processo, e ao sahir da prisão, em recompensa de seu silencio, auxilio material. Ha tempos a policia conseguiu processar uma numerosa quadrilha de moedeiros falsos, que sob a direcção de Affonso Coelho, que neste criminoso mister, só tem um rival que é Angelo Baptista Evangelista, ladrão perigoso, explorava nesta Capital esse criminoso commercio. Estellionatario e ladrão, sem officio, emprego ou mister em que ganhe a vida, e sem meios proprios de subsistencia, esse profissional do crime poz-se em correspondencia com fabricantes de notas falsas, estabelecidos em S. Paulo e em Buenos Aires, importando-as cautelosamente e introduzindo-as na cir-

culação por meio de numerosos agentes. A sua casa de residência, astutamente escondida à rua Ignácio Goulart, 21, estação de Sampaio, era o ponto de reunião, da vasta quadrilha e onde tinha um valioso depósito em notas fabricadas. A autoridade apenas conseguiu no inquerito apurar a responsabilidade de Affonso Coelho, e seus companheiros Augusto Cesar Gonçalves Osório, Antonio Soares Moreira, Paschoal Santa Rosa, Domingos Pinto de Aguiar, vulgo *Mingote*, Enéas Marini e outros, ladrões e estellionatarios conhecidos. A sua acção ficou limitada ao impedimento da circulação, sem obter descobrir a fonte donde procedia todo o dinheiro apprehendido, pela impossibilidade de estabelecer o nexo entre o falsificador e os introductores, membros da sociedade que já-mais denunciariam o chefe. As notas apprehendidas eram do valor de 500\$, 200\$, 100\$, 50\$ e 20\$ e, segundo as declarações da amante do falsario, montava a importancia do *stock* que tinha em sua residência, a 150:000\$, deposito que foi queimado, por sua ordem, em acto consecutivo á sua prisão. O caso daquelle passador de notas falsas que se fez conductor para explorar essa industria é interessante. Chamava-se o mesmo Joaquim Ferreira Martins, e era conductor da Ligth and Power, onde tinha a chapa 1.654. As notas apprehendidas em seu poder eram do valor de 20\$ e pertenciam á serie Z 12 e estampa 11<sup>a</sup>.

A fabricação do dinheiro falso, papel, ouro, prata, ou nickel, é feita por varios processos, quasi todos classicos. Os moedeiros falsos, geralmente, empregam para a fabricação das moedas de ouro, prata e nickel, o processo do molde em gesso fino. Toma-se na massa a impressão do verso e do reverso da moeda que se quer fabricar, escolhendo-se uma moeda nova, sem defeito, e obtendo-se duas formas, que se adaptam uma a outra, providas de um canal para a introdução da massa plastica e de orificio para a evacuação do ar durante a operação. Obtidas as formas, vem em seguida a operação da liga dos metaes grosseiros, composta de prata, estanho, antimónio, zinco, chumbo, aluminio, cobre, ou arsenico, etc., e feita a fusão do metal para ser posto nas formas, tem-se a fabricação da moeda. E por fim, vem o trabalho do retoque dos detalhes ou do banho. A operação é delicada, porque a perfeição depende da lineza do molde e exige habilidade por parte do operador. Este processo é o mais facil, porque não exige installação deapparelhos nem educação technica, e, por isso mesmo, o mais usado. A imitação é necessariamente defeituosa, imperfeita, grosseira, apresentando irregularidades e falhas visiveis á primeira vista. Não se presta muito para o fabrico das peças de ouro. As moedas de ouro quando obtidas por esse processo, soffrem ainda um banho chimico para possuir a cor peculiar ás mesmas. As peças obtidas pela galvanoplastia, para cuja fabricação se requer conhecimentos chimicos especiaes, são raras. E muito mais raras ainda são as fabricadas pelo complicado processo a que os francezes chamam *presse à estampe*, que permite obter com boas matrizes o verso e reverso das moedas. As peças *frappés* apresentam comtudo caracteres diferentes, que são como que a marca original, permitindo reconhecer sua falsa origem, e identificar por assim dizer com as authenticas. A despeito dos esforços e das

operações a que submettem seus productos para lhes dar uma apparencia honesta os falsificadores raro conseguem resultados satisfactorios. A differença do peso é manifesta, a sonoridade é surda, a côr differe sempre, o relevo das figuras é defeituoso.

A fabricação de moedas falsas no Brazil é de differentes valores. Tem-se ultimamente fabricado moedas de prata de 2\$ e nickeis de 400, 200 e 100 réis. Todas ellas são uma grosseira contrafacção das moedas authenticas, facilmente reconheciveis pelo aspecto exterior, pela insufficiencia de peso, pela sonoridade pouco metallica e pela côr defeituosa. As moedas de ouro, talvez por não serem muito communs entre nós, não tem tido contrafacção. A identificação das moedas falsas faz-se pela ampliação photographica, a photographia tendo a virtude de tornar visiveis os pequenos detalhes, os defeitos e as falhas que apresentam. A photographia ampliada de uma peça de moeda que se suppõe falsa, collocada ao lado da photographia egualmente ampliada de uma peça que se sabe verdadeira, de modo que a comparação seja facil, permite descobrir os detalhes que põem em relevo a falsidade. Tal é o caso da fig. 1, onde, ao lado da verdadeira, se collocou a moeda falsa, duas peças de 2\$. Examinadas, mesmo a olho nú, verificamos facilmente a imperfeição dos detalhes, a grosseria das figuras, a falta de nitidez das legendas e das letras etc.

Quanto a fabricação do papel moeda, a despeito de ser mais custosa, porém muito lucrativa, é feita em alta escala, sendo utilizados os processos da photogravura e da lithographia. A maior parte dos fabricantes é composta de desenhistas talentosos, gravadores adestrados e impressores habéis. Ha alguns que são verdadeiros artistas, chegando, por processo aperfeiçoado, a imitar de uma maneira maravilhosa o dinheiro verdadeiro. A perfeição é tão grande, ás vezes, que os proprios funcionarios do Thesouro Nacional, da Caixa de Conversão e dos Bancos não chegam a reconhecer a contrafacção senão quando encontram duas cedulas de numero e series eguaes. Assim, por exemplo, as notas de 500\$ da estampa 1ª e serie 1ª, as de 200\$, estampa 2ª e serie 1ª e as de 10\$ estampa 1ª e serie A são admiravelmente confeccionadas. Julio Schomaschini, o falsario, produziu uma imitação perigosa. As de 100\$, estampa 11ª e serie 1ª, as de 50\$, estampa 1ª e serie A e as de 10\$, estampa 8ª e serie 97 A são quasi perfeitas. O mesmo não succede com as notas de 200\$, estampa 10ª e serie D 4ª, de 20\$, estampa 11ª e serie Z 12ª, de 10\$, estampa 9ª e serie D e de 5\$, estampa 11ª e serie 5ª, que são de grosseira falsificação. Não ha dinheiro que não possa ser falsificado. Tudo é susceptivel de imitação. As moedas de ouro e os bilhetes francezes, como se sabe, são, no genero, verdadeiras obras primas. Pois bem: ha falsarios que tem obtido falsificações admiraveis. O grão de perfeição da falsificação depende, em primeiro logar, da habilidade technica do falsario e das qualidades de resistencia que offerece a moeda á falsificação e, em seguida, dos recursos pecuniarios de que dispõe o criminoso. Apezar de tudo, sempre se consegue descobrir a falsificação de uma nota, por mais perfeita que esta seja. Do exame a que temos procedido em notas apprehendidas em varias occasiões e em poder de varios individuos verificamos até a procedencia dos processos.

A derrama de dinheiro falso brasileiro é colossal. Quasi todo elle provém do estrangeiro. Vem principalmente de Buenos Aires e de Montevidéo. Ahi existem verdadeiras fabricas de moeda falsa. A exportação desse dinheiro se faz directamente dentro de caixões de fructas, em latas de conservas, em pipas de vinho, etc., quando não é conduzido pessoalmente por introductores, em viagens periodicas. Ha no Brazil, em cidades como o Rio, S. Paulo e Belém, innumeradas agencias de emissão. As fabricas do Rio da Prata são montadas quasi que exclusivamente para o fabrico de dinheiro brasileiro, não só pela facilidade que entre nós existe para fazer circular o producto fraudulento, como tambem porque emittindo dinheiro falso do paiz correm o perigo de uma condemnação grave, enquanto que falsificando dinheiro de paizes estrangeiros só poderão ser perseguidas a pedido do governo lesado.

Desde muito que procura a policia dar um golpe de morte nessa industria criminosa. Todos os esforços das administrações Alfredo Pinto e Leoni Ramos foram quasi improficuos. Não houve trabalho por mais intelligente, por mais perspicaz e por mais constante que lograsse estancar a fonte desse vergonhoso commercio. Até então, positivamente, a despeito de tudo quanto se fez neste particular, e foi na verdade uma somma de esforços despendida para repressão dessa forma grave da criminalidade, não se obteve o resultado extraordinario que, em sete mezes de administração, conseguiu o actual Chefe de Policia. Nesse periodo de tempo se realizaram quatro diligencias sobre moeda falsa que valem como um attestado brilhante das altas qualidades administrativas do homem que se acha á frente do nosso departamento policial. Se outros não existissem, bastava este serviço, para dar nome a uma administração que se vem fazendo, com brilho excepcional e rara efficacia.

A primeira destas diligencias, a menos notavel de todas, foi a effectuada num hotel da rua Senador Euzebio, em 12 de fevereiro deste anno, onde foram apprehendidos cerca de 3:000\$, em poder de Venancio de Oliveira, em notas do valor de 200\$000.

A segunda foi a da prisão do individuo Jorge Paulino em 8 de fevereiro ultimo, na rua dos Andradas, em cujo poder apprehendeu a policia 40:000\$ em cédulas de 200\$000. Aqui transcrevemos o relatorio, apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Chefe da Policia pelo inspector do Corpo de Investigações e Segurança Publica Pedro da Camara Campos, acerca dessa diligencia:

«Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex. a marcha e o resultado das diligencias que encetei no dia 8 de fevereiro proximo passado, relativamente á denuncia que tive de que conhecido moedeiro falso de combinação com fabricantes de moeda falsa, domiciliados em S. Paulo, pretendia lançar grande numero de cédulas de 200\$ na circulação, procurando para as suas negociações compradores em boas condições.

«De accordo com a comunicação verbal que immediatamente fiz a V. Ex. organizei as bases indispensaveis para o bom exito do serviço cuja oportunidade a policia não devia perder.

operações a que submettem seus productos para lhes dar uma apparencia honesta os falsificadores raro conseguem resultados satisfactorios. A differença do peso é manifesta, a sonoridade é surda, a côr differe sempre, o relevo das figuras é defeituoso.

A fabricação de moedas falsas no Brazil é de diferentes valores. Tem-se ultimamente fabricado moedas de prata de 2\$ e nicéis de 400, 200 e 100 réis. Todas ellas são uma grosseira contrafacção das moedas authenticas, facilmente reconheciveis pelo aspecto exterior, pela insufficiencia de peso, pela sonoridade pouco metallica e pela côr defeituosa. As moedas de ouro, talvez por não serem muito communs entre nós, não tem tido contrafacção. A identificação das moedas falsas faz-se pela ampliação photographica, a photographia tendo a virtude de tornar visiveis os pequenos detalhes, os defeitos e as falhas que apresentam. A photographia ampliada de uma peça de moeda que se suppõe falsa, collocada ao lado da photographia egualmente ampliada de uma peça que se sabe verdadeira, de modo que a comparação seja facil, permite descobrir os detalhes que põem em relevo a falsidade. Tal é o caso da fig. 1, onde, ao lado da verdadeira, se collocou a moeda falsa, duas peças de 2\$. Examinadas, mesmo a olho nú, verificamos facilmente a imperfeição dos detalhes, a grosseria das figuras, a falta de nitidez das legendas e das letras etc.

Quanto a fabricação do papel moeda, a despeito de ser mais custosa, porém muito lucrativa, é feita em alta escala, sendo utilizados os processos da photogravura e da lithographia. A maior parte dos fabricantes é composta de desenhistas talentosos, gravadores adestrados e impressores habéis. Ha alguns que são verdadeiros artistas, chegando, por processo aperfeiçoado, a imitar de uma maneira maravilhosa o dinheiro verdadeiro. A perfeição é tão grande, ás vezes, que os proprios funcionarios do Thesouro Nacional, da Caixa de Conversão e dos Bancos não chegam a reconhecer a contrafacção senão quando encontram duas cedulas de numero e series eguaes. Assim, por exemplo, as notas de 500\$ da estampa 1ª e serie 1ª, as de 200\$, estampa 2ª e serie 1ª e as de 10\$ estampa 1ª e serie A são admiravelmente confeccionadas. Julio Schomaschini, o falsario, produziu uma imitação perigosa. As de 100\$, estampa 11ª e serie 1ª, as de 50\$, estampa 1ª e serie A e as de 10\$, estampa 3ª e serie 97 A são quasi perfeitas. O mesmo não succede com as notas de 200\$, estampa 10ª e serie D 4ª, de 20\$, estampa 11ª e serie Z 12ª, de 10\$, estampa 9ª e serie D e de 5\$, estampa 11ª e serie 5ª, que são de grosseira falsificação. Não ha dinheiro que não possa ser falsificado. Tudo é susceptivel de imitação. As moedas de ouro e os bilhetes francezes, como se sabe, são, no genero, verdadeiras obras primas. Pois bem: ha falsarios que tem obtido falsificações admiraveis. O grão de perfeição da falsificação depende, em primeiro logar, da habilidade technica do falsario e das qualidades de resistencia que offerece a moeda á falsificação e, em seguida, dos recursos pecuniarios de que dispõe o criminoso. Apezar de tudo, sempre se consegue descobrir a falsificação de uma nota, por mais perfeita que esta seja. Do exame a que temos procedido em notas apprehendidas em varias occasiões e em poder de varios individuos verificamos até a procedencia dos processos.

Era mister, em primeiro lugar, conhecer-se o indivíduo que aqui apresentava os fabricantes de moeda falsa residentes em S. Paulo.

Esse foi descoberto. Chama-se Jorge Paulino e reside no comodo n. 14 do 2º andar da casa da rua do Rezende n. 62.

Mas a sua argucia e a habilidade de seus planos para realizar seus illicitos negocios sem que a policia o presentisse, exigiam argucia e habilidade ainda maiores por parte da policia.

Desta sorte só com a approximação de um outro individuo, seu antigo companheiro e que lhe merecesse confiança, mediante a promessa de boa remuneração, se nos afigurava realizavel a diligencia em que seria colhido o individuo accusado, tendo em seu poder as notas falsas que mandasse vir para negociar.

Mas não bastava esse auxiliar. Necessitavamos de mais uns dois pelo menos. Esses seriam as principaes figuras : os compradores, que apresentados a Jorge Paulino (accusado) pelo seu amigo velho (intermediario) accordariam a negociação. Para esse fim, em o dia 8 de fevereiro escrevemos duas cartas, uma como sendo procedente de Friburgo e outra de Cantagallo, dirigidas ao intermediario de negocio, em que dois conhecidos fazendeiros e homens de dinheiro pediam com insistencia que lhes arranjassem uma partida de notas falsas.

O intermediario (pessoa nossa), de posse dessas cartas, dirigiu-se a Jorge Paulino (accusado) e mostrou-as, garantindo a idoneidade dos fazendeiros e convidou-o para entrar em negocio com os mesmos. Jorge Paulino aceitou, achando azado o momento para a exploração da sua industria e pediu que mandasse vir os *fazendeiros*.

Foram simulados dois telegrammas: um para Friburgo e outro para Cantagallo. Chegou em primeiro lugar o fazendeiro de Friburgo, no dia 18, e depois de conferenciar com Paulino aceitou a sua proposta de pagar 30 % de dinheiro legitimo sobre a importancia de moeda falsa que lhe fosse apresentada, adiantando tambem 100\$ para a sua viagem a S. Paulo, onde iria buscar as amostras.

Jorge Paulino pediu alguns dias de espera, pois aguardava a chegada de outro freguez e desejava fazer uma só viagem. O segundo comprador, por plano nosso, não appareceu logo e Paulino resolveu partir para S. Paulo no dia 21, no trem das 6 horas da manhã, regressando no dia 24 no trem das 8.15, tambem da manhã. Nessa occasião falou-lhe então o intermediario da chegada do segundo comprador que se achava hospedado no Royal Hotel. No mesmo dia 24, foram apresentadas por Paulino as amostras ao primeiro comprador. Eram duas cedulas de 200\$ e uma de 100\$. Ficou logo fechado o negocio. O fazendeiro daria 14:000\$ por 44:000\$ em notas de 200\$000.

No dia immediato, 25, foram o intermediario e Paulino ao Royal Hotel, onde este iria conhecer o seu segundo freguez. Este era um agente desta Inspectoria.

Feitas as apresentações, entraram em negocio e á vista da satisfação dos compradores pela superioridade da fazenda (dinheiro falso) Jorge Paulino levou logo a porcentagem. Ficou combinada a venda de 50:000\$ por 20:000\$000. Nessa occasião disse Paulino que os seus amigos de S. Paulo trariam a *mercadoria* no dia 3 de março. De facto, nesse dia esteve Jorge Paulino na estação Central da Estrada de Ferro, onde esperava todos os trens do interior, de manhã e á noite. Não vieram as pessoas que esperava e durante mais quatro dias seguidos teve elle o mesmo trabalho. Resolveu então passar um telegramma com 10 palavras pagas para

a volta. No dia 8 recebeu um telegramma nos seguintes termos: « Homem doente, venha a S. Paulo.

Procurando o intermediario, mostrou-lhe Paulino o telegramma e fazendo-lhe ver a necessidade de ir a S. Paulo, disse que levaria suas joias no valor de 4:000\$, para elle proprio trazer a encomenda do primeiro fazendeiro, pois com o seu resultado voltaria a S. Paulo para trazer a encomenda do segundo freguez, que se achava no Royal Hotel.

Pediui ainda que lhe desse 55\$ para as despesas de viagem. Attendido, partiu no dia 9 no trem das 6 horas da tarde, voltando em um trem que chegou na noite de 10 ou manhã de 11. Indo immediatamente á residencia do intermediario communicou-lhe ter trazido o dinheiro, marcando a realização do primeiro negocio para as 12 horas, na chapellaria da rua dos Andradas (do agente L.), onde se dizia que estava hospedado o primeiro fazendeiro apresentado.

Effectivamente, nesse dia, pouco depois de meio dia, sahiu Jorge Paulino de seu commodo, á rua do Rezende n. 62, dirigindo-se para a casa da rua dos Andradas. Ahi já se achava a pessoa que com elle devia negociar. Foi por ella empregado um *truc* para a certeza de que Paulino levava em seu poder dinheiro falso e esse surtiu o effeito desejado. O fazendeiro mostrando-lhe bastante dinheiro allegou entretanto que ainda lhe faltavam dois contos e tanto que iria buscar proximo com um seu amigo. Sahiu da casa e em seguida Paulino. Nessa occasião recebemos o signal convencionado e dirigindo-me a Paulino dei-lhe voz de prisão.

Offereceu o accusado alguma resistencia, mas sendo desarmado foi alli mesmo revistado e em seu poder retirado o pacote contendo cédulas falsas de 200\$000. Acompanhado de grande massa popular veio elle preso até esta Repartição, onde o apresentei com as testemunhas, ao Delegado Auxiliár de dia, que era o Sr. Dr. Flores da Cunha.

Narrada assim minuciosa e precisamente toda a marcha da diligencia até á sua conclusão, poderá V. Ex. facilmente avaliar da sua importancia e calcular as luctas e os sacrificios empregados pelos auxiliares que nella trabalharam com dedicação, intelligencia e lealdade.»

Importantissima foi a terceira diligencia, levada tambem a effeito pelo major Camara Campos na cidade de S. Paulo em dias de junho proximo passado. Graças á habilidade e a coragem do inspector Camara Campos, a policia descobriu e, mais ainda, apprehendeu a importancia de 200:000\$ em notas de 200\$000. Os jornaes de S. Paulo e os diários desta Capital deram vasta publicidade ao facto. Do jornal italiano *Fanfulla* de 19 de junho ultimo, que se publica em S. Paulo, traduzimos a noticia abaixo:

« Um telegramma do Rio de Janeiro informava-nos hontem de um gravissimo facto, no qual estava envolvida a nossa policia.

A cousa era tão extraordinaria que á primeira vista nos parecia impossivel merecer credito.

O telegramma alludido assegurava que o inspector da segurança publica do Districto Federal havia effectuado nesta capital a prisão de um falsificador, em poder do qual foi encontrada a bagatela de 200:000\$ em notas bancarias de 200\$000. E accrescentava que o falsificador havia sido entregue a varios agentes da Policia de S. Paulo, que o tinham deixado fugir propositalmente, inutilizando assim a brilhantissima diligencia da policia carioca.

Depois da leitura do telegramma, tivemos receio de dar publicidade á grave noticia, porque sabiamos que na 4ª Delegacia auxiliar, especialmente encarregada das capturas e investigações, ha agentes habilitissimos que tem dado prova muitas vezes da sua astucia e fidelidade no serviço.

Antes de darmos publicidade á grave noticia, tinhamos necessidade de uma confirmação que nos custou muitos esforços.

A noticia era infelizmente verdadeira, o que prova ainda uma vez a ineptia da policia paulista. E esta, convencida do facto, tentara escondel-o para evitar o escandalo e para occultar nesta capital a brilhante operação da segurança publica do Rio de Janeiro, prejudicada pela incapacidade dos agentes de S. Paulo. Mas vamos aos factos.

Por alguns dias estive nesta capital, acompanhado de alguns agentes da Policia do Rio, o inspector da Segurança Publica, Camara Campos.

Este official de Policia descobriu recentemente em Buenos Ayres uma fabrica de moeda falsa do Brazil e as ramificações que a mesma tinha em todo o paiz.

S. Paulo figurava em primeira plana, e por isso o Sr. Camara Campos, depois de um pequeno repouso, estando munido de dados seguros sobre a diligencia que pretendia levar a effecto, partiu para S. Paulo.

O habil inspector recusou o auxilio dos delegados, pedindo apenas que o Chefe de Policia local puzesse á sua disposição dous agentes, visto que não podia effectuar prisões nesta cidade.

O justo pedido foi logo attendido e dous agentes foram postos á disposição do Sr. Camara.

Depois de tudo combinado, o inspector Camara levou a effecto a sua diligencia conseguindo prender o falsificador José Beppo Castagnani na rua Itaboca.

Em seu poder foram encontrados 200:000\$ em notas de 200\$, da 11ª estampa.

Com o exito de tal diligencia, o inspector apprehendeu as notas e entregou o preso aos dous agentes que com elle seguiram pela rua Tres Rios.

Apenas chegados á esquina daquella rua, os dous agentes do Corpo de Segurança de São Paulo deixaram fugir o criminoso.

O inspector Camara irritado com o inesperado resultado, communicou o facto ao Dr. Washington Luiz, Secretario da Justiça e Segurança Publica, que deu ordens para a punição dos dous agentes.

E hontem, o habil inspector Sr. Camara, pelo trem da manhã, partiu para o Rio, onde apenas chegado teve uma longa conferencia com o Dr. Belisario Tavora, Chefe de Policia, a quem deu amplas explicações sobre o interessante e vergonhosissimo caso.»

O mesmo jornal, no dia seguinte, inseria esta outra noticia:

Os nossos leitores se recordam, pois demos ampla noticia, de uma brilhante diligencia da policia carioca, levada a effecto por um dos melhores dos seus funcionarios, major Pedro Camara Campos, que chegou a descobrir em Montevidéo uma fabrica de estampilhas brasileiras.

Já em outras occasiões, o major Camara Campos se havia revelado deveras um especialista em investigações contra os falsificadores.

Nestes ultimos tempos, este optimo funcionario observou que circulavam por aqui notas falsas de 200\$, maravilhosamente bem feitas, de uma perfeição deveras admiravel.

Serão essas notas fabricadas aqui? Assim se preocupava o major Camara Campos.

Mas a cousa lhe parecia impossível, porque sabia que o Rio de Janeiro era bem batido pela Polícia, bem sondado, e essa probabilidade foi antes posta de lado.

Julgou-se que essas notas poderiam ser confeccionadas no estrangeiro, mas as investigações nesse sentido deram resultado negativo.

Com isso não se desanimou o major Camara Campos, que mais activamente do que nunca continuou nas suas indagações até chegar a ter em suas mãos o fio da meada. De indagações em indagações chegou a apurar que as notas de 200\$ procediam de S. Paulo.

Possuidor desta informação, o major Pedro Camara Campos que, como já dissemos, teve em outras ocasiões semelhantes de dar prova da sua valentia e astucia, partiu ha cerca de um mez do Rio para S. Paulo.

Chegado aqui, aquelle funcionario tratou immediatamente de proseguir nas suas investigações. Estudou apaixonadamente o caso e seguiu para o Rio com a intenção de novamente voltar a S. Paulo, o que fez sabbado passado.

Nesta capital o major Camara conferenciou com a autoridade competente, e, obtido o auxilio de alguns agentes de policia, traçou o seu plano de ataque aos falsificadores.

Este ataque não foi realizado na noite de sabbado, mas depois de uma noticia por nós publicada, segundo diz *O Paiz*, do Rio, e como a Polícia podia ficar com o seu plano prejudicado, a diligencia foi antecipada.

Eis a nossa noticia:

«Moeda falsa brasileira.

Vinda do Estrangeiro?

Ha alguns dias que se acham nesta capital uns agentes secretas da Polícia do Rio, que, de accordo com a policia paulista, vieram trabalhar em importantes investigações.

Pelo que parece e segundo as informações que podemos colher, tratam de moeda falsa brasileira, vinda do estrangeiro, e aqui espalhada em vasta escala.»

Sem perda de tempo, o major Camara Campos reuniu os agentes que foram postos á sua disposição e tomou o caminho da rua Itaboca ao Bom Retiro.

Eram cerca de oito e meia horas quando chegaram á frente da casa em que, segundo o que havia apurado o major Camara, devia estar o covil dos falsificadores.

A policia agiu com muito escrupulo para não ser percebida e circulou a casa de soldados e agentes.

Tomada esta disposição, o major Camara entrou na casa á frente dos seus auxiliares.

Foi immediatamente notada a escuridão propria de taes logares de crime.

Um comprido corredor escuro e ao fundo numa sala em que ardia uma lamparina a kerozene.

Os agentes andavam a ponta de pé para não serem percebidos.

Junto a um canto, um agente esbarrou em uma caixa de sabão e, ouvido o barulho, appareceu no fundo do corredor um vulto de homem que, assustado, gritou.

— Quem está ahí?

Mas o individuo mal havia pronunciado estas palavras quando dois braços fortes o tinham agarrado.

— Está preso.

Estavam certamente na presença do falsificador da moeda falsa — Guiseppe, ou vulgarmente Beppo Castignani, morador á rua Tres Rios n. 75, que tinha aquella casa unicamente para a proveitosa, mas perigosa industria de fabricação de moeda falsa.

O falsificador fez todos os esforços para escapular das mãos que o seguravam.

Foi uma lucta feroz, mas enfim o major Camara conseguiu subjugar o preso.

Debaixo de uma velha taboa de pinho foi encontrada uma quantidade immensa de notas de 200\$ bem imitadas e de uma perfeição verdadeiramente surprehendente.

A diligencia assim magistralmente realizada não podia ter mais brilhante successo.

O resultado final desta diligencia poderia, porém, servir magnificamente de thema a uma opereta comica para ser representada em honra aos *gendarmes* de Offenbach.

Depois de haver sequestrado o dinheiro falso e de ter prendido o fabricante, o major Camara entregou o individuo aos agentes, ordenando-lhes que o conduzissem á Central.

Enquanto o major se preparava para a volta, os impagaveis Sherlock Holmes de que dispõe a policia paulista deixaram fugir o falsario.

E' incrivel, mas é verdade nua e crua.

Chegados á Central, os agentes, brancos como cera, se apresentaram ao major Camara — Sr. major, o camarada fugiu.

Imagine-se o desapontamento do egregio funcionario que depois de tantas luctas viu assim mal aproveitada uma diligencia que tão brilhantemente levava a effeito.

Indignadissimo, o major C. Campos foi communicar o facto ao Secretario da Justiça e Segurança Publica, voltando ao Rio pelo rapido.

Hontem de manhã ás primeiras horas, na Central, depois das ordens rigorosas que partiram do proprio Secretario da Justiça, houve um grande movimento de agentes que entravam e sahiam do edificio da Policia.

Sabia-se que tudo aquillo era devido ao negocio dos duzentos contos em notas falsas, mas ignoravam-se os pormenores.

O delegado do serviço nocturno, que foi assediado pelos *reporters*, conservou-se em absoluto mutismo. Não transpareceu novidade alguma. Nada mais além das noticias publicadas pelos jornaes da manhã.

Das diligencias para a prisão do falsificador fugitivo foi encarregado o 3º delegado, Dr. Ascanio Cerqueira, que está trabalhando activamente.

Os agentes, convidados a explicarem o facto, assim o fizeram :

— Mas aquelle não era um homem, era um diabo ; tinha uma força de touro.

— Mas podiam correr atraz e segural-o, chamando outros agentes em soccorro.

— Impossivel. Entrou numa casa, sahiu por outra, saltou num muro, deste em outro, numa porção de muros, em summa desapareceu dos nossos olhos.

— Aquelle não era um homem, era um diabo, concluiam os agentes.

E, desta maneira, só restavam da bella diligencia de Camara Campos os duzentos contos. Na verdade Beppo alegremente cantava um hymno á liberdade.\*

A ultima foi na verdade notavel. Nunca a policia brasileira lograra o que, com surpresa geral, alcançou o inspector Camara Campos com este trabalho. O inspector Camara Campos conseguiu depois de uma serie de penosas investigações feitas sob o

mais absoluto sigilo, descobrir e, o que é mais importante, prender em flagrante, dentro de bem montada fabrica, um habilissimo falsificador de nossos valores circulantes, dinheiro, sellos e estampilhas. Após um minucioso estudo chegou a descobrir que a avultada somma de dinheiro falsificado que circulava no Rio de Janeiro provinha de Montevidéo, e resolveu partir para essa cidade com o proposito firme de descobrir a fabrica onde o mesmo era confeccionado e prender o falsario. Foi a esse verdadeiro golpe de audacia que se deve o resultado inedito e brilhante que coroou as diligencias iniciadas pela actual administração.

O inspector Camara Campos, no relatório apresentado á Chefatura de Policia, dando conta dessa importante missão policial á Republica de Uruguay, escreve :

« Cumpro o dever de narrar a V. Ex. a marcha das diligencias de que fui incumbido por V. Ex. de executar de accordo com a exposição por mim anteriormente feita, e que pude concluir com feliz exito, honrando assim a confiança que V. Ex. em mim depositou.

Tendo ficado assentada entre V. Ex. e o Exm. Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores a minha partida sem destino certo, pois só depois de passar pelo Estado de S. Paulo poderia, completando elementos de que já dispunha, orientar-me sobre o ponto em que teria de operar, seguí no trem paulista das 6 horas da tarde do dia 17 de março proximo passado para aquelle Estado, fazendo-me acompanhar dos agentes F. e F.

Do Estado de S. Paulo, capital, tomei passagem para Santos. Ahi obtive informações por meio de severa syndicancia, que me levaram a partir para a cidade de Montevidéo no paquete *Asturias*, na tarde do dia 21 do mesmo mez. Chegámos a Montevidéo na manhã do dia 24, onde não desembarcámos em virtude de aviso recebido de um auxilliar especial. Nesse mesmo dia seguimos para Buenos Ayres, onde chegámos no dia 25.

No dia 27 parti só para Montevidéo, visto não ser conveniente fazer-me acompanhar dos agentes. Cheguei a Montevidéo na manhã do dia 28. Sómente no dia 3 de abril pude iniciar os preparativos para dar desempenho á incumbencia que recebi. Conheci nesse dia o individuo com que teria de lidar. Julio Schomaschini, de nacionalidade italiana, typo insinuante, alto, franzino, loiro, trajando decentemente, usando oculos, achava-se em um botequim quando, entrando no mesmo estabelecimento, procurei com habilidade approximar-me delle. De tal fórma abordei-o e consegui inspirar-lhe tanta confiança, que na tarde desse mesmo dia entravamos no assumpto que me levava áquella cidade. Julio foi ao hotel onde me achava hospedado e ahi expuz-lhe claramente o que desejava. Promptificando-se a attender-me e dizendo logo que dispunha de appparelhos e machinismos com que poderia executar qualquer encomenda relativamente ao fabrico de moedas, estampilhas e sellos, principalmente do Brazil. Desta sorte julguei prudente fazer-lhe encomenda de avultada somma em estampilhas de 10\$ e 5\$000. Julio declarou-me logo que 14 ou 15 dias depois teria concluido o trabalho, pedindo-me para inicial-o pequena quantia. No dia 4, a seu convite, estive no *atelier* da falsificação, á calle Trinta y Tres n. 148, 2º andar. Examinei os diferentes appparelhos minuciosamente, despertando-me a attenção um *cliché* em que estavam gravadas as estampilhas de 10\$ e 5\$000. Este *cliché* de cada rotação da machina, imprimia estampilhas dos valores referidos na importancia de 250\$000.

Tive ocasião de verificar também trabalho executado dias antes de minha chegada áquella cidade, de estampilhas, cujo saldo ainda lá se achava. Nesse dia marcou-me o falsário para o dia 20 a entrega de minha encomenda, pedindo-me, porém, mais algum dinheiro, a pretexto de que um seu sócio que nunca cheguei a conhecer e que suppunha ser phantastico, exigia-lhe constantemente dinheiro.

Por essa ocasião já os agentes F. e F., estavam em Montevideo e como receiasse que os mesmos fossem reconhecidos por algum dos criminosos que infestam aquella capital e já teem estado no Rio de Janeiro, ordenei que embarcassem para Buenos Ayres. E tres vezes usei desse plano para evitar que fracassasse um trabalho que já julgava em caminho de realização.

No dia 5 do corrente achei prudente dirigir-me ao Consulado para apresentar-me ao Consul e levar-lhe a carta com que V. Ex. me apresentava. Coincidia mesmo estar já sem recursos e estar avisado do saque que já estava á minha disposição no Banco Hespanhol. O consul, devido a ter-lhe sido apresentado com o meu legitimo nome e estar lá com o de Raymundo Euclydes de Siqueira, negou-se a attestar a minha identidade.

Começou ahi uma serie de embaraços para o serviço que me tornaram até apprehensivo sobre o resultado da diligencia que tão bem encetara e que já via perigando. Resolvi então passar a V. Ex. o primeiro telegramma em que expunha a minha afflictiva situação e pedia providencias.

No dia 6 o falsificador procurou-me para dizer que não havia começado ainda o trabalho por necessitar de 600 pezos para pagamento de operarios e que esse dinheiro eu deveria dar-lhe sem prejuizo do que lhe promettera para o dia 8. Fiz-lhe ver que não era possível attendel-o no momento, mantendo, porém a minha promessa para o dia 8, ficando assentado que nesse dia, quando fosse á fabrica procural-o, desejava ver o trabalho já bastante adeantado.

Julio, o falsário, ficou possuido de certa satisfação e manifestou-se francamente sobre os negocios que costumava realizar. Eu conseguira captar-lhe a sympathia, inspirando-lhe ao mesmo tempo plena confiança.

Recebi por essa época a resposta de V. Ex. ao meu telegramma.

Fui ao consul, que recebera também um outro telegramma de V. Ex. autorizando-o a abonar-me no Banco com o meu legitimo nome ou o que usava naquella capital por conveniencia de serviço, pois informava V. Ex. estar o saque á disposição de qualquer dos dous nomes.

Apezar da clareza com que estava tudo explicado, recusou-se ainda o consul a prestar-me o seu auxilio, que me era tão indispensavel.

Deante de taes obstaculos tomei o alvitre de pedir-lhe a carta com que V. Ex. me apresentava e dirigi-me á Legação Brasileira naquella capital. Fazendo-me annunciar ao Exmo. Sr. Dr. Henrique Lisboa, mostrei-lhe a carta que tinha, expondo-lhe os motivos de minha viagem e parte do que conseguira fazer.

Nessa ocasião recebia o Dr. Lisboa um telegramma cifrado do Exmo. Sr. Barão do Rio Branco, autorizando-o a abonar-me no Banco e prestar-me outros auxilios de que viesse a necessitar.

O Sr. Ministro Lisboa, com o mais vivo interesse e a melhor boa vontade, levou-me ao Banco, que já estava fechado. S. Ex. mandou chamar um empregado do referido Banco, e

dentro de poucos momentos compareciam um dos directores e varios outros empregados, que se puzeram todos á nossa disposição. O dinheiro foi então posto em conta corrente em meu nome. Estava, portanto, sanada essa grande dificuldade.

No dia 9 achava-me no hotel quando, ás 8 1/2 horas da manhã, recebi um cartão do Dr. Henrique Lisboa, chamando-me á Legação. Attendi immediatamente. Lá encontrei o Chefe de Policia, a quem fui apresentado para o fim de conferenciar sobre o meio que deveriamos empregar para agir contra o falsificador. Foi chamado pelo telephone o Sr. Arturo Brizuela, chefe do Corpo de Segurança Publica, que estava no Palacio do Governo e tomou parte na conferencia.

Quando conferenciavamos chegou casualmente a uma das janellas do palacio o Dr. Henrique Lisboa, que notou em uma esquina a presença de dous typos suspeitos, que pareciam espreitar o que se passava na Legação, naturalmente despertados em sua curiosidade por terem visto alli entrar o Chefe de Policia e o chefe do Corpo de Segurança. Cerca de uma hora, seguramente, elles se mantiveram na mesma attitudo, mas todos os seus movimentos eram observados pelo Dr. Henrique Lisboa, que occulto atraz de uma cortina, com um binoculo, analysava-os.

Terminada a conferencia, achou o Dr. Henrique Lisboa de bom alvitre sahirnos por uma porta particular do palacio da legação que dá para uma outra rua que não é a da entrada principal, e para esse fim, usando sempre da maior delicadeza e desejo de auxiliar-me, transportou-me por seus aposentos particulares para que chegassemos ao ponto referido.

No dia 10 fui novamente á Legação, onde tive a minha ultima conferencia cum o Sr. Arturo Brizuela, ficando accordado que no dia 11, o immediato, ás 9 horas da manhã, realizaríamos a diligencia, pois eu já havia visitado a fabrica mais de uma vez e sabia perfeitamente que ia eucontrar Julio Schomaschini trabalhando em sua criminosa industria, portanto, em flangrante.

Telegraphiei aos agentes que se achavam em Buenos Ayres, recommendando-lhes que partissem immediatamente para Montevideo.

No dia 11, ás 6 horas da manhã, fui esperal-os no cáes, e após o desembarque mandei-os para o hotel Globo, onde todos deviamos estar para aguardar a chegada do chefe da Segurança e outras autoridades cuja presença era indispensavel para a realização da diligencia.

A' hora marcada de vespera não poudeser feita a diligencia, pois faltou o juiz, e sem o seu comparecimento nada poderíamos fazer. Uma diligencia dessa natureza reveste-se lá de toda solemnidade, não sendo dispensada, para o seu bom exito e formalidade processual, nenhuma das autoridades que por lei devem estar presentes ao acto.

A' vista disso tomei o alvitre de mandar um portador ao falsario, explicando-lhe que não tinha comparecido á hora aprazada por não ter conseguido sacar o dinheiro necessario, mas pedindo ao mesmo tempo que me esperasse ás 3 horas da tarde, pois não faltaria.

Tantos incidentes desfavoraveis seriam para desanimar de levar a termo o serviço se não fóra a minha grande responsabilidade e a comprehensão que tenho do cumprimento de meus deveres.

Mas já me sentia abatido moral e physicamente, pois a mudança de clima e habitos influíam extraordinariamente em meu debilitado organismo.

Resolvi então escrever ao Chefe de Polícia pedindo-lhe que me informasse com segurança se eu podia contar com seus auxiliares, e elle respondeu-me que toda a policia estava á minha disposição. Elle comprehendera a situação em que me achava.

Pouco antes de 3 horas da tarde fiz comunicação á policia, concertando os planos da diligencia.

A' hora certa sahi e fui directamente á calle Treinta y Trez n. 148, 2º andar.

Julio Schomaschini esperava-me. Bati. Abriu-se a porta e entrei. Julio fechou-a cuidadosamente e dando-me o braço levou-me para o interior de sua officina. Mostrou-me que acabava de cortar longas folhas de papel onde estavam nitidamente impressas as nossas estampilhas de 10\$ e 5\$. Vi o *cliché* que servira para essa impressão. Falámos então da transacção e eu estendia sempre a conversa dando tempo a que a policia chegasse. Essa, porém, demorava. Por fim chegou. Bateu levemente. Julio de nada desconfiou. Mas as pancadinhas leves repetiram-se e elle empallideceu. Teve um mau gesto e foi direito ao lugar onde se achava o *cliché* maior. Embarguei-lhe os passos e elle resistiu atirando-se sobre mim. Vi que a aggressão era certa e para minha defesa puxei da pistola que levava. Elle não se intimidou e fui forçado a atacar-me com elle, luctando para subjugal-o.

A esse tempo, outros operarios que trabalhavam em uma saleta proxima, ao que presumo destruíam papéis compromettedores, chapas, etc., inclusive uma partida de estampilhas avaliada em setenta contos, de que Julio já me havia falado, e que não mais foi encontrada.

O juiz, obedecendo ás leis e regulamentos continuava serenamente a bater levemente. Mas os agentes e os meus argutos e valentes auxiliares, perceberam o ruido da lucta em que me achava empenhado, e, prevendo o que poderia succeder, forçaram parte de uma parede de madeira que dá comunicação para os aposentos do falsificador e penetraram no lugar onde me achava. Foi então preso Julio Schomaschini.

Entraram o juiz e as demais autoridades e com toda a solennidade foi lavrado o auto de prisão em flagrante e apprehensão dos *clichés*, chapas e grande quantidade de estampilhas dos valores de 10\$ e 5\$, sellos de consumo brasileiro e argentino.

Estava felizmente e com todo o exito cumprida a minha ardua missão.

A treze do corrente compareci a juizo para depôr no processo e no dia 15, á tarde, acompanhado dos agentes, tomei passagem para esta capital a bordo do paquete inglez *Aragon*, tendo antes telegraphado a V. Ex. communicando o resultado da honrosa missão que V. Ex. se dignou de confiar-me e do meu embarque.»

A moeda falsa, considerada pela legislação criminal como um delicto especial, é um crime que se reveste de enorme gravidade e constitue um perigo social. Falsificar moeda de curso legal é, ao mesmo tempo, commetter uma infracção contra o Estado, de quem se usurpa o direito de emissão, e praticar um roubo contra o particular que a recebeu. Com effeito, de todas as falsificações é esta a mais perigosa, porque suas consequências são tão desastrosas e tanto mais para temer, visto serem innumeraveis as difficuldades na descoberta do criminoso. No nosso tempo, esse delicto especial tomou um grande incremento, oriundo, em primeiro lugar, da grande habilidade profissional dos operarios de agora, facilitada ainda pelos processos industriaes modernos que são accessiveis a todos, e, depois,

pelo augmento progressivo da circulação monetaria. A maior difficuldade para esses moedeiros falsos está menos na fabricação que na venda e circulação do producto criminoso. A maneira pela qual procede a quadrilha é uma obra prima de prudencia, de habilidade e de audacia. Tudo em seus actos é calculado de maneira a evitar um processo, no caso de serem pillhados pela policia. A industria da moeda falsa é uma das mais engenhosas applicações da divisão do trabalho na execução de um facto delictuoso. Ha nessa manobra um luxo de precauções e de combinações intelligentes com o fim unico de lograr o publico impunemente. Assim é que Affonso Coelho, useiro e vezeiro no crime de moeda falsa, sempre conseguiu escapar das malhas de um flagrante.

Sempre constituiu um objecto de serias preoccupações o apparecimento diario de notas falsas no nosso meio. Recorrendo á estatistica dos processos e inqueritos abertos, no ultimo quadriennio, pelas tres delegacias auxiliares, verificámos que foram instaurados 200 processos concernentes á moeda falsa, em 1907, 115 em 1908, 179 em 1909, e 22 em 1910. Sommando tudo, temos 516 processos e inqueritos num quadriennio, o que é espantoso. A repressão policial foi constante, criteriosa e energica; mas, nesse genero de factos delictuosos, não podemos esquecer as difficuldades insuperaveis com que luta incessantemente a policia, a despeito da sua vigilancia e argucia.

Dentre os innumerados processos de moeda falsa occorridos no quadriennio de 1907 a 1910 merecem especial referencia os seguintes casos :

As autoridades do 13º Districto Policial, em dezembro de 1907, apprehenderam em aposentos de uma casa situada á ladeira do Meirelles n. 8, em Santa Theresa, residencia de Manoel Teixeira de Magalhães Bastos, occupado por Albino Mendes, Albino da Silva Ribeiro e Antonio Narciso Rosas, consideravel quantidade de notas falsas do Thesouro Nacional e da Caixa de Conversão, algumas completas e outras não acabadas, além de chapas de impressão, machinismo e mais objectos destinados ao fabrico de moeda falsa, sendo a phototypia o processo empregado pelos falsarios. Em 28 de agosto de 1908 foi pela 2ª Delegacia Auxiliar processado o individuo Arthur Wernout, accusado como receptor de 75 notas falsas do valor de 200\$, tendo a sua prisão sido effectuada na occasião em que recebia na estação do Engenho de Dentro, da Estrada de Ferro Central do Brazil, um pequeno volume encapado de aniagem, contendo, em meio de papeis e jornaes velhos, as referidas notas. Em julho de 1908 foram presos e processados os individuos Agostinho Fernandes, Aristides da Silva Quirino e Antonio de Azevedo Martins como passadores de notas falsas. Por essa occasião a policia do 9º Districto apprehendeu em poder do primeiro uma nota de 200\$ e 10 de 5\$, tendo encontrado mais 54 dessas ultimas notas ao dar busca no commodo occupado pelo mesmo individuo, á rua Frei Caneca n. 145. Os agentes encontraram em poder de Gustavo Aristides Quirino uma cedula falsa de 200\$. Em janeiro do corrente anno o actual primeiro delegado auxiliar, Dr. Eurico Cruz, fez apprehensão no predio n. 218 da rua Sampaio, de 787 moedas falsas semelhantes ás de prata de 2\$, das ultimas emissões, além de varios utensilios e materiaes, taes como gesso, lima, esgache,

compassos, tesouras para corte de metaes, laminas de cobre, pedra hume, vidros com cyaureto de potassio, acidos nitrico e azotico, cadinhos, pilhas de Bunsen, vasos porosos para pilhas, fogões, tinas, panella, caldeira, etc., conseguindo prender em flagrante os individuos Nelson Veiga e Clemente Giuseppe.

O problema da repressão é complexo: 1º, porque a derrama de dinheiro falso se encontra em todo o paiz; 2º, porque é no estrangeiro que se desenvolve a industria da falsificação dos nossos valores circulantes; 3º, porque o crime de moeda falsa é uma forma característica da criminalidade associativa e internacional.

Além destes, ha outros obstaculos a vencer para chegar-se a um resultado positivo, taes como a falta de recursos materiaes e de elementos technicos da nossa policia. De facto, com os mil ardis e as combinações sem conta empregados nas operações de moeda falsas pelos individuos que as praticam, a autoridade policial mui raramente consegue reunir os elementos caracteristicos do flagrante, o que é motivo para insufficientes e penosas diligencias neste sentido. Depois succede não possuirmos um instrumento legal de exacta e efficaz applicação aos diversos modos de ser desse typo de criminalidade. Nosso Codigo Penal era, neste particular, defeituoso e falho. As novas disposições penaes baixadas com o decreto n. 2.110, de 30 de setembro de 1909, vieram tornar mais efficaz a repressão do fabrico e uso de moeda falsa, mas nem por isso trouxe uma solução definitiva ao problema, porque esta depende de outras circumstancias inherentes a um crime que, por sua natureza, é especialissimo.

ELYSIO DE CARVALHO.



Fig. 01 (frente)



Fig. 02 (verso)



Fig. 03 (frente)



Fig. 04 (verso)



Fig. 05 (frente)



Fig. 06 (verso)



Fig. 07 (frente)



Fig. 08 (verso)



Fig. 09 (frente)



Fig. 10 (verso)



Fig. 11 (frente)



Fig. 12 (verso)



Fig. 13 (frente)



Fig. 14 (verso)



Fig. 15 (frente)



Fig. 16 (verso)



Fig. 17 (frente)



Fig. 18 (verso)

# BAMBU TALLIES

Existia uma carência de moedas oficiais em partes da China, durante a Dinastia Qing, que começou a perder a sua autoridade durante o final de 1800 e durante os primeiros anos turbulentos da República. Para ajudar a aliviar o problema da falta de moeda, os bancos privados e grandes empresas começaram a emitir sua própria forma de “dinheiro”.

O problema era especialmente grave em algumas áreas do leste da China, a partir de aproximadamente 1870 até 1940, e exemplos de moeda emitida localmente a partir destas áreas, feitas de metal

No entanto, outra forma de moeda local, que foi especial para o Jiangsu, Zhejiang e Shandong, províncias do leste da China não era feita de metal ou papel, mas a partir de bambu. Esse tipo de dinheiro é também conhecida como “bambu registra”, “fichas de bambu” e “dinheiro de bambu” e era comumente usado em estabelecimentos como lojas, restaurantes, casas de chá e até bordéis.

O bambu não tem o valor intrínseco da prata, ouro ou moedas de bronze. Além disso, o bambu não foi apoiado por qualquer reserva de ouro ou prata.

As peças de bambu são realmente uma forma de token “moeda” que se baseia na confiança. Isto significa que as pessoas tinham que ter fé que os bancos emissores e comerciantes que estão por trás deste tipo de dinheiro.

Assim como é fácil de emitir papel-moeda em qualquer denominação desejada, o bambu, que consistia em um pedaço de bambu simples foram emitidas nas denominações que variam de um fen a vários milhares de moedas de dinheiro.

Embora essa forma de moeda circulou por toda Jiangsu, Zhejiang e Shandong, ele concentrou-se principalmente em Suzhou e municípios vizinhos, localizada a cerca de 85 quilômetros de Xangai.

Bambu continuou a ser usado até mesmo em 1960.

## Como as peças de bambu foram feitas

O bambu a partir do qual foram feitas as peças, veio do Zhejiang e Anwei.

Depois de a pele externa do bambu foi removida, a haste era cortada em pequenas tiras retangulares geralmente cerca de 90 mm de comprimento, 12 mm de largura e 6 mm de espessura.

No topo da tira era perfurado um furo de 8 mm de largura e as laterais da tira entalhados ligeiramente ao lado do buraco.



Ferramentas de metais foram utilizados para esculpir as áreas no lado oposto da tira de bambu e, em seguida, usado para formar os caracteres chineses que indica a denominação, e, às vezes, o ano de emissão. No verso, geralmente na parte inferior, foi esculpida o nome do comerciante ou o banco emissor. A área média do lado oposto geralmente tinham um número de série escrito em tinta.

Nas laterais de alguns, está escrito em tinta preta o nome da empresa que realmente fabricou a peça. O outro lado às vezes tem escrito um aviso, como *shi bu bu qu*, que significa “não ser compensado em caso de perda”, a fim para reforçar a autoridade e para impedir a falsificação.

Finalmente, a tira de bambu era revestida de um verniz a fim de melhorar a aparência e proporcionam maior resistência.

Como resultado, a peça de bambu assumiu a maioria dos atributos de uma verdadeira “moeda”, incluindo uma denominação dito, o nome do emitente, o ano de emissão, um número de série, nome e endereço do fabricante, e ainda incluiu algumas anti-falsificação medidas.

## Bambu Tallies



À esquerda está um belo exemplo muito de uma peça de bambu.

Logo abaixo do buraco e revestidos com tinta amarela, são os caracteres chineses *Shi Wen* que significa “moeda de caixa de 10” ou “valor da moeda em dinheiro 10.” A “moeda de caixa de 10” foi um pouco maior do que a uma caixa “normal moeda” e teve o valor equivalente de moedas de dez em dinheiro.

Escrito verticalmente abaixo deste é *er qian chuan bai wen* que significa “uma seqüência de 200 moedas de caixa.” Tradicionalmente, um grande número de moedas de dinheiro seriam amarrados com uma corda para facilitar a execução e contagem. Uma string que freqüentemente contém 1.000 moedas de dinheiro, embora, neste caso, o número indicado em uma corda seria de 200 moedas.

O significado dessa inscrição é que essa peça de bambu token vale o equivalente a 200 “moedas de dinheiro”, mas que, se resgatadas, seria pago com “10 caixa” moedas. Isto significa que o token foi no valor de 20 cada “caixa de 10 moedas” o que seria o equivalente a 200 cada um” cash “de moedas.

Porque é tão complicado? Porque não basta fazer o equivalente a 200 cada denominação do comum “uma caixa” moedas?

A razão tem a ver com o conceito de token “dinheiro”. Por exemplo, o governo cunhava “10 caixa” moedas que eram um pouco maior e mais pesado do que o normal “uma caixa” moedas. Isto significa que uma “caixa 10” moedas não tem o

metal equivalente (bronze ou cobre) e, portanto, o mesmo valor intrínseco de cada 10 moedas de dinheiro.

Da mesma forma, este bambu token tem um valor declarado de 200 moedas de dinheiro. No entanto, se redimiu pelo emitente, uma pessoa receberia 20 cada um dos “10 em dinheiro” em vez de 200 moedas de cada um dos normais “uma caixa” moedas. O valor, em termos de peso, de bronze ou cobre, seria menor.

Desta forma, o emitente da peça faria um lucro desde que o valor de emissão fosse mais do que o prometido valor a ser resgatado. Autoridades centrais chinesas encontraram lucros rentáveis ao longo da história para emitir moedas de grandes denominações, mas menor valor intrínseco. Em tempos, quando o governo central foi perdendo a autoridade e não havia uma escassez de moedas de menor valor facial, como durante o colapso da dinastia Qing, empresas privadas e autoridades locais aproveitaram a situação para emitir este tipo de moeda simbólica.

Além disso, em geral, estes tokens que continuavam a circular em suas áreas como moedas, e não foram entregues para ser resgatados pelo emitente, foram mantidos pelo povo, como sinal de confiança de que a peça tinha seu valor monetário.

Na parte inferior da peça são os dois caracteres chineses *Xin hao*, que se traduz como “marca de garantia” que implica que o portador do token pode confiar que o registro emitido por esta empresa tem o valor declarado.



Na extrema esquerda é o lado inverso dessa peça de bambu token.

Acima do buraco redondo são os caracteres chineses *yi wei*. Este é o ano, a marca foi feita de acordo com um calendário do sistema chinês antigo, que remonta ao tempo dos oráculos (cerca 1350 AC) da Dinastia Shang (16<sup>a</sup> século AC - século VI AC). Os anos 11 são indicados por sorteio um dos dez troncos celestes, com um dos doze ramos terrestres (animais do zodíaco chinês). O ciclo se repete a cada 60 anos.

Neste caso, os personagens *yi wei* indicam que o sinal foi emitido no ano de 1895 durante o reinado do Imperador De Zong (1875-1908), que adotou o título, como período de Guang Xu.

Abaixo, os caracteres são escritos a mão, com tinta preta em bom caligrafia, com o número de série do token. Tokens foram emitidos em uma determinada quantidade com cada um tendo seu próprio número de série. Acredita-se que esta série especial de tokens de bambu foi emitida em uma quantidade de 10.000 peças, embora este não tenha sido confirmado.

O número de série deste token é 5119. Na parte inferior do símbolo está escrito *Guang Shan Zhuang*, que é nome da empresa que emitiu o token.

A imagem do meio é o lado esquerdo do símbolo.

Escrito à mão é *qu shi por bu*, que é um aviso de que se traduz como “não compensado em caso de perda” ou “se perdeu nenhuma restituição”. O caráter 欠 está escrito aqui na forma abreviada (*bu*).

A terceira imagem é do lado direito da peça e tem dois caracteres chineses, ou de partes dos caracteres chineses, por escrito, contra um fundo preto. Infelizmente, eu não estou certo quanto ao seu significado, mas elas parecem ser uma marca de selagem. Se este for uma marca de selagem, então este registro quando colocado junto com o registro correspondente revelaria caracteres chineses completos.

Há alguma controvérsia quanto ao sentido da pintura, que é comumente encontrada na parte superior destas marcas. Alguns acreditam que a tinta vermelha ou amarela pode significar que o token foi cancelada.

Este bambu token tem um comprimento de 92 mm, uma largura de 12 mm e uma espessura de 5,5 mm. O peso é de 4 gramas.

Esta é uma outra peça de bambu emitidos pela mesma empresa. Na extrema esquerda é o lado oposto.

Os dois primeiros pequenos caracteres chineses são escritos horizontalmente e são os mesmos que na peça acima. Lêem *wen shi* que significa “moeda de caixa de 10” ou “valor da moeda de caixa de 10”.

Sob essa e é escrito verticalmente *qian chuan yi wen Qian*, que se traduz como “uma sequência de 1000 moedas de caixa.”

Como é o caso da peça de bambu discutido acima, o significado é que essa peça de bambu token vale o equivalente a 1.000 “moedas de dinheiro”, mas que, se resgatadas, seria pago com “10 caixa” moedas. O símbolo é, portanto, vale 100 cada “10 moedas de dinheiro”, que seria o equivalente a 1.000 cada um “caixa” moedas.



Na parte inferior da contagem são os caracteres chineses *Xin hao* significa “marca de garantia” e indicando que o registro pode ser confiável para valer a pena seu valor declarado.

A imagem do meio é o reverso do token.

Escrito no topo e acima do furo redondo são os caracteres chineses *Wu Chen* que, de acordo com o “tronco-ramo” 60 anos do ciclo mencionado acima, indica que a peça foi produzida no ano de 1928.

Na área do meio da peça está o número de série 07519. Por esta altura, os números foram impressos em algarismos arábicos em vez de ser manuscrita em caracteres chineses como é o caso discutido acima.

Assim como registro, a denominação da empresa emissora *Guang Shan Zhuang* está escrito na parte inferior.

A imagem no canto direito é o lado esquerdo da peça de bambu. Escritas na vertical com a mão é *chang homens nei li Shui Guan Dong xia qiao tang da Shen Jie zhi xiang tai r*. Este é o nome (Shen Xiang Tai) e endereço da empresa que realmente fabricou a peça de bambu para *Guang Shan Zhuang*, a empresa que emitiu o registro: O endereço traduz como Dentro do Portão Changmen, a leste da Ponte Lishuiguan, em Xiatang Street.

Changmen Gate está situado na antiga cidade de Suzhou, que é famosa pelos seus jardins clássicos. Durante o final da dinastia Qing, esta área da cidade foi também conhecida pelo seu artesanato de madeira e bambu.

O lado direito da peça de bambu não tem nenhuma inscrição.

Esta peça tem um comprimento de 129 mm, uma largura de 15 mm e uma espessura de 6 mm. O peso é de 7,6 gramas.



76

Este bambu é muito interessante para uma série de razões.

A imagem no canto esquerdo tem a inscrição no topo escrita em selo como *yu yong ele ji* que se traduz como “selo da Companhia Yongyuhe”.

Na parte inferior está escrita a denominação deste token. O caráter superior direito é *di* significado (“para pagar a quantia de”).

O personagem na parte superior esquerda é um “numeral vara”. Esses números são baseados em um sistema de contagem chinesa muito antiga, em que as hastes usadas em pequenos bares em posições diferentes para indicar os números. Neste caso, a linha vertical com duas linhas horizontais perpendiculares representa o número “sete”.

O restante desta inscrição lê *tong yuan wen yi Qian* que significa “mil Wen Tong em moedas de yuans.”

A partir do ano 1900, o *Yuan Tong*, também conhecida como a *proibição de pinças*, moeda de cobre substituiu as moedas de dinheiro chinês, aquelas que tinham o buraco quadrado no meio, que tinham sido usadas por cerca de 2.000 anos. *Tong* moedas de *yuans* foram feitas por máquinas, e não como foram as moedas de dinheiro antigas. Além disso, cada moeda *Yuan Tong* valia o equivalente a 10 moedas de dinheiro.

Um exemplo típico de um yuan Qing (dinastia Ch'ing moeda tong) é mostrado aqui:



Portanto, o significado completo da inscrição é “a soma de 1.000 *wen* será paga com moedas *tong yuan* (avaliada em 10 *wen* cada) *menos uma comissão de sete moedas tong yuan*”.

Ao contrário do bambu apresentado acima, este registro não tem uma data. No entanto, as moedas *Yuan Tong* apareceu pela primeira vez em 1900 e continuaram a ser cunhadas em 1920, então teria sido criado em algum momento durante este período de tempo.

Há três caracteres chineses escritos no meio da peça, que são difíceis de identificar. Esta é a área que muitas vezes tem um “número de série”. O segundo personagem parece ser *chang*, que pode significar a crescer, idade, etc O terceiro personagem parece ser *xian* que significa “imortal”. significado desta combinação de caracteres que necessitam de pesquisa adicional.

77

O reverso da contagem é mais característico, pois mostra uma imagem de *Cai Shen*, o “*Deus da Riqueza*”. Caishen é mostrado segurando um pergaminho com a inscrição *Jiang ji* que significa “o selo de *Jiang*”. *Jiang* é um apelido de família na China. A referência é clara, mas *Jiang* pode referir-se ao dono da empresa.

A inscrição no topo lê *hai gao yi jia*, que foi onde a empresa era localizada. Haiyi era uma cidade ou distrito na província de Shandong e pode ter sido a cidade de Haiyang. Gaojia teria sido uma pequena área ou parte do Haiyi.

A inscrição na parte inferior da peça de bambu é *yu yong ele ji* (“selo da Companhia Yongyuhe”), o mesmo que o escrito na parte superior do outro lado da peça. Neste caso, porém, os personagens são escrita em regular ao invés do selo.

Além da imagem do “Deus da Riqueza”, registra o bambu da área de Shandong podem ser identificados pela entalhes distintos em seu topo, que são diferentes daqueles encontrados no bambu Suzhou como mostrado acima. Mesmo que as peças de bambu a partir dos dois áreas têm suas próprias características locais, acredita-se que as de Shandong foram realmente feitas em Suzhou e então enviado para o norte para o uso em Shandong.

Há uma diferença entre esta peça final e os ilustrados acima de Suzhou. Este tem inscrições escritos nas laterais.

Ele tem um comprimento de 131 mm, uma largura de 18 mm e uma espessura de 6 mm. O peso é de 8,1 gramas.

Fonte: <http://primaltrek.com/bamboo.html>

# ERRATA NO ARTIGO MUSEU DE NUMISMÁTICA

## BERNARDO RAMOS

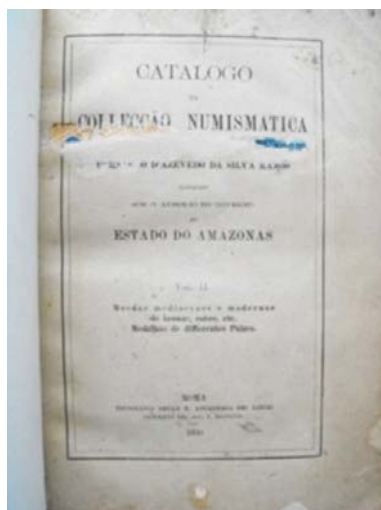
**Hilton Aparecido Magri Lucio**

*Não corrigir nossas faltas é o mesmo que cometer novos erros  
(Confúcio)*

Em agradecimento ao nosso associado Eduardo Capocchi, que teve a gentileza de me enviar um cordial email com uma correção significativa no artigo de minha autoria e com o título mencionado acima, divulgado em nosso Boletim 65, publico esta errata.

A parte do artigo que deve ser corrigida é quando se menciona que Bernardo não deixou um catálogo da coleção para a posteridade.

Segundo Eduardo, e confirmado por mim através de pesquisas posteriores, "Ele escreveu um catálogo em três volumes da coleção, publicado em Roma em 1900, aparentemente subsidiado pelo governo do Amazonas. O primeiro volume fala de moedas gregas, romanas e medievais de prata e ouro (335 páginas). O Volume 2 descreve moedas medievais e modernas de vários metais além de medalhas (258 páginas). O volume 3, moedas brasileiras, traz 138 páginas de listagens, seguido de um extenso apêndice sobre legislação (25 páginas)."



*Contracapa do Segundo Volume do Catálogo da Coleção de Bernardo Ramos  
(Foto de Alberto Paashaus)*

A bibliografia completa dos três volumes, compilada por Alberto Paashaus e disponibilizada no link <http://www.forum-numismatica.com/viewtopic.php?f=48&t=21275> é a seguinte:

Silva Ramos, Bernardo d'Azevedo da. **Catalogo da collecção numismatica de Bernardo d'Azevedo da Silva Ramos. Publicado sob o auspicio do Governo do Estado do Amazonas. Vol. I: Moedas Gregas e Romanas. Moedas Medioevae e Modernas de Ouro e de Prata.** Roma, Tipografia della Real Accademia dei Lincei, Proprietà del Cav. V. Salviucci, 1900.

Silva Ramos, Bernardo d'Azevedo da. **Catalogo da collecção numismatica de Bernardo d'Azevedo da Silva Ramos. Publicado sob o auspicio do Governo do Estado do Amazonas. Vol. II: Moedas Medioevas e Modernas de Bronze, cobre, etc. Medalhas de Differentes Paizes.** Roma, Tipografia della Real Accademia dei Lincei, Proprietà del Cav. V. Salviucci, 1900

Silva Ramos, Bernardo d'Azevedo da. **Catalogo da collecção numismatica de Bernardo d'Azevedo da Silva Ramos. Publicado sob o auspicio do Governo do Estado do Amazonas. Vol. III: Moedas e Medalhas do Brazil Colonial, Imperio e Republica.** Roma, Tipografia della Real Accademia dei Lincei, Proprietà del Cav. V. Salviucci, 1900.

79

Apesar de pouco difundidos, estes catálogos documentam e atestam, mais uma vez, os esforços de Bernardo para divulgação de sua coleção.

**Moedas Gregas e Romanas. Moedas Medioevae e Modernas de Ouro e de Prata.** Roma, Tipografia della Real Accademia dei Lincei, Proprietà del Cav. V. Salviucci, 1900.

Silva Ramos, Bernardo d'Azevedo da. **Catalogo da collecção numismatica de Bernardo d'Azevedo da Silva Ramos. Publicado sob o auspicio do Governo do Estado do Amazonas. Vol. II: Moedas Medioevas e Modernas de Bronze, cobre, etc. Medalhas de Differentes Paizes.** Roma, Tipografia della Real Accademia dei Lincei, Proprietà del Cav. V. Salviucci, 1900

Silva Ramos, Bernardo d'Azevedo da. **Catalogo da collecção numismatica de Bernardo d'Azevedo da Silva Ramos. Publicado sob o auspicio do Governo do Estado do Amazonas. Vol. III: Moedas e Medalhas do Brazil Colonial, Imperio e Republica.** Roma, Tipografia della Real Accademia dei Lincei, Proprietà del Cav. V. Salviucci, 1900.

Apesar de pouco difundidos, estes catálogos documentam e atestam, mais uma vez, os esforços de Bernardo para divulgação de sua coleção.

# PESCADOR DE PORTO FELIZ (SP) ENCONTRA BATELÃO DO SÉCULO XVII



A embarcação, encontrada em um afluente do rio Tietê, em Porto Feliz, cidade a 112 quilômetros de São Paulo, será examinada por uma equipe do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. A peça já foi vista pelo historiador de Itu, Jonas Soares de Souza, que acredita que a embarcação seja um batelão usado por bandeirantes no século XVI. Segundo a assessoria de imprensa da Prefeitura de Porto Feliz, os especialistas da USP darão a palavra final sobre a procedência da peça.

A embarcação também passará pelo teste do carbono 14, que poderá comprovar a idade da embarcação. Estima-se que ela tenha 300 anos. Para manter a madeira da embarcação conservada, o barco foi submerso num ribeirão que corta a cidade e no Centro de Educação Ambiental de Porto Feliz.

O barco foi encontrado numa área de difícil acesso. Parte da embarcação emergiu no afluente do Tietê e foi vista por um pescador. Ele começou a cavar e viu que o barco era grande, com mais de 8 metros de comprimento. O pescador avisou o dono da propriedade, a Fazenda Engenho D'água, que comunicou à prefeitura. Como prefeito Cláudio Maffei é professor de história interessou-se pelo caso e foi até o local.

Para as pessoas que analisaram o barco - que foi retirado do afluente do Tietê na última segunda-feira - ele tem o mesmo formato de um batelão usado pelos bandeirantes que está no Museu Histórico e Pedagógico das Monções, que fica em Porto Feliz. O museu feito de taipa de pilão está em reformulação e vai contar a história das monções, expedições de bandeirantes que partiam de Porto Feliz em direção a Cuiabá, em busca de ouro.

As monções foram expedições fluviais que, entre a segunda década do século XVIII e a primeira metade do século XIX, mantiveram as comunicações entre a capitania de São Paulo e a capitania de Mato Grosso. Elas tiveram um papel importantíssimo na colonização da região Centro-Oeste. Essas expedições começaram no ano de 1718, quando o bandeirante Pascoal Moreira Cabral descobriu ouro nas proximidades onde hoje se encontra Cuiabá. A notícia se espalhou e uma verdadeira corrida ao ouro teve início.

Essas expedições acabaram se tornando regulares e passaram a ter objetivo comercial e militar. A viagem entre São Paulo e Mato Grosso era complicada e levava no mínimo cinco meses. A partir de Araritaguaba (atual Porto Feliz), no rio Tietê, chegava-se ao rio Paraná, depois ao rio Pardo, aos afluentes do rio Paraguai, ao rio São Lourenço e, finalmente ao rio Cuiabá. Nos trechos encachoeirados todos desembarcavam, arrastando as numerosas canoas ou puxando-as com cordas.

Através dessas embarcações é que as barras fundidas na Casa de Fundição de Cuiabá chegavam ao sudeste do Brasil.

# CARLOS MARQUES DA COSTA

A numismática portuguesa e brasileira, perdeu no último 20 de maio, o colecionador Carlos Marques da Costa.

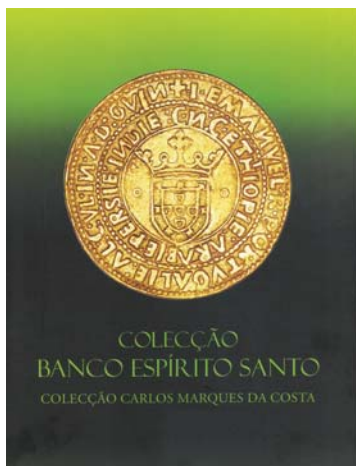
Natural de Lisboa, Portugal, associou-se a SNB em agosto de 1979 e sempre foi um apaixonado pela numismática. Costa formou uma das maiores coleções do mundo, considerada a maior em mãos particulares de moedas portuguesas e colônias, incluindo o Brasil.

Sendo que muitas das barras de ouro de sua coleção, pertenceram ao nosso presidente, José Benedito de Moura, falecido em 1995.

Foi um grande entusiasta e apoiou a realização do 1º Congresso Luso-Brasileiro de Numismática, em Portugal, no ano de 2000, onde a SNB participou com várias palestras nas cidades do Porto e Santarém



*Irlei Soares das Neves, Lafaiete Cintra, Carlos Marques da Costa e Cláudio Marcos Angelini*



Sua maravilhosa coleção que inclui raridades, como a Peça da Coroação e o maior conjunto de barras de ouro do Brasil do séc. XVIII e XIX está incorporada ao Museu Numismático do Banco do Espírito Santo, na cidade de Lisboa em Portugal.

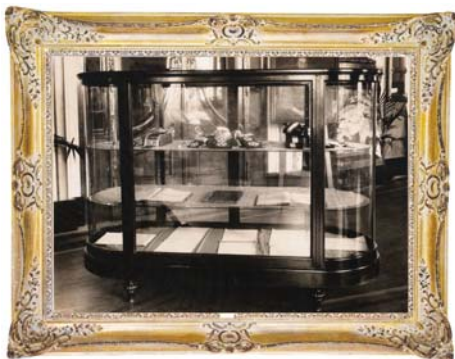
Coleção está que mereceu a publicação da obra " Colecção Banco Espírito Santo – Collecção Carlos Marques da Costa", belo trabalho que temos em nossa biblioteca para consulta dos associados.

# A SNB DE OUTRORA, ATRAVÉS DAS IMAGENS

## 1º Congresso de Numismática 1936



*Numismatas reunidos no hall do Teatro Municipal de São Paulo, na inauguração do Congresso*



*Expositores de Medalhas e Condecorações Imperiais*



# PRESIDENTES HONORÁRIOS DA SNB



*Conde Dom Duarte Leopoldo e Silva*



*Vittorio Emanuele III, Rei da Itália*



*Affonso d'Escragnolle Taunay*